BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstrações Financeiras Trimestrais

3º Trimestre de 2011

COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO

Senhores (as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. (BM&FBOVESPA ou Companhia) submete à apreciação de V.Sas. os Comentários da Administração referentes às atividades desenvolvidas no Terceiro Trimestre de 2011 (3T11).

DESEMPENHO OPERACIONAL

O desempenho da Companhia no 3T11 foi influenciado pelo aumento da volatilidade nos mercados de ações e derivativos, como resultado de desdobramentos da crise da dívida de alguns países da Europa, do rebaixamento da nota de crédito dos EUA por uma agência de classificação de risco e de mudanças na política monetária praticada pelo Banco Central do Brasil (BACEN), que reduziu a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto percentual em setembro. Esse conjunto de fatores, por um lado, teve impacto positivo nos volumes do período, como será descrito mais adiante, mas, por outro lado, levou a uma redução no nível de capitalização de mercado das companhias listadas, na atividade de ofertas públicas de ações e na quantidade de investidores ativos em nossa depositária.

Como consequência do cenário descrito acima, o volume negociado no segmento de ações (segmento Bovespa) foi 11,7% superior ao do terceiro trimestre de 2010 (3T10), com média diária negociada de R$6.599,7 milhões no 3T11. Essa recuperação também foi influenciada pela crescente participação dos investidores de alta frequência (os "HFTs", do inglês *High Frequency Traders*), que atingiram participação de 10,3%[1] nos volumes negociados.

No mercado de derivativos (segmento BM&F), o número de contratos negociados alcançou a média diária de 2.804,5 mil, alta de 15,5% em relação ao 3T10. Os contratos que tiveram maior influência nesse crescimento foram os de Taxas de Juros em Reais e em Dólares, e de Futuro de Índices de Ações. Os HFTs também aumentaram a sua atividade no segmento BM&F, alcançando a participação de 7,8% no volume total negociado.

Abaixo seguem mais detalhes do desempenho operacional da Companhia.

Segmento Bovespa

O volume médio diário negociado cresceu 11,7% sobre o 3T10 e 6,3% na comparação com o segundo trimestre de 2011 (2T11).

[1] Para o cálculo do percentual, o volume de contratos negociados pelos HFTs é dividido por dois, pois se consideram os dois lados da transação, ou seja, compra + venda.

Volume Médio Diário Negociado (em R$ Milhões)

Mercado	3T11	2T11	3T10	3T11/2T11 (%)	3T11/3T10 (%)
Ações e seus derivativos	6.597,9	6.205,8	5.904,5	6,3%	11,7%
Ações a vista	6.216,8	5.857,3	5.508,2	6,1%	12,9%
Derivativos	381,1	348,5	396,4	9,4%	-3,8%
Termo de ações	93,4	121,3	132,0	-23,0%	-29,2%
Opções sobre ações e índices	287,8	227,2	264,4	26,6%	8,8%
Renda fixa e outros a vista	1,8	1,3	1,3	39,2%	40,8%
Total BOVESPA	**6.599,7**	**6.207,1**	**5.905,8**	**6,3%**	**11,7%**

Fonte: BM&FBOVESPA.

O número médio diário de negócios apresentou crescimento expressivo de 50,6% sobre o 3T10 e 24,6% em relação ao 2T11, refletindo o crescimento da atividade dos HFTs, cuja característica é a de realizar um número maior de negócios, com valor médio mais baixo.

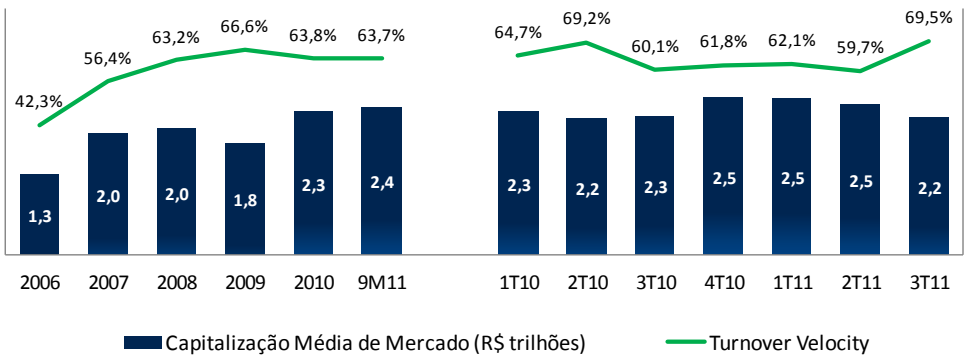
Número Médio Diário de Negócios

Mercado	3T11	2T11	3T10	3T11/2T11 (%)	3T11/3T10 (%)
Ações e seus derivativos	627.727	503.616	416.700	24,6%	50,6%
Ações a vista	540.584	422.148	338.481	28,1%	59,7%
Derivativos	87.143	81.467	78.219	7,0%	11,4%
Termo de ações	975	1.277	1.390	-23,7%	-29,9%
Opções sobre ações e índices	86.168	80.190	76.829	7,5%	12,2%
Renda fixa e outros a vista	14	13	12	2,7%	17,2%
Total BOVESPA	**627.741**	**503.629**	**416.712**	**24,6%**	**50,6%**

Fonte: BM&FBOVESPA.

A capitalização de mercado[2] média no 3T11 foi 1,3% inferior à verificada no mesmo período de 2010.

Capitalização Média de Mercado e Turnover Velocity



Fonte: BM&FBOVESPA.

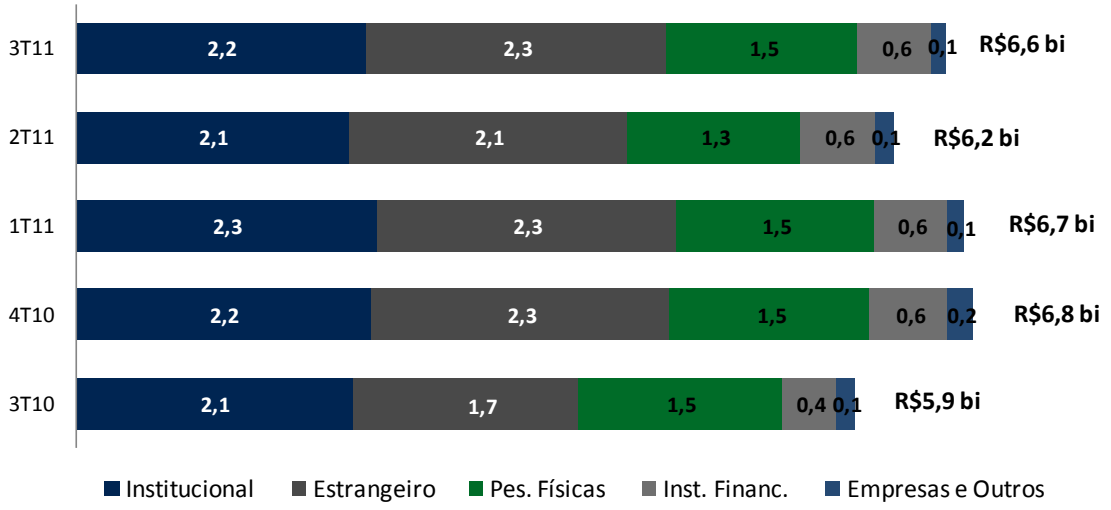
A *Turnover Velocity*[3] atingiu o maior percentual dos últimos sete trimestres, alcançando 69,5% no 3T11 (considerando a média de 3 meses), contra 60,1% no 3T10 e 59,7% no 2T11. O forte

[2] Resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas no Segmento Bovespa pelos respectivos preços de mercado.

aumento ocorreu principalmente no mês de agosto, quando a *Turnover Velocity* do mês alcançou 85,8%.

Em termos de participação no volume total negociado, os investidores estrangeiros e institucionais nacionais foram os que tiveram maior participação no segmento Bovespa, representando, no 3T11, 34,6% e 33,4%, respectivamente, seguidos pelos investidores pessoas físicas, cuja atividade correspondeu a 22,0% e pelas instituições financeiras, que representaram 8,5%.

Distribuição do Volume Médio Diário por Tipo de Investidor (R$ bilhões)

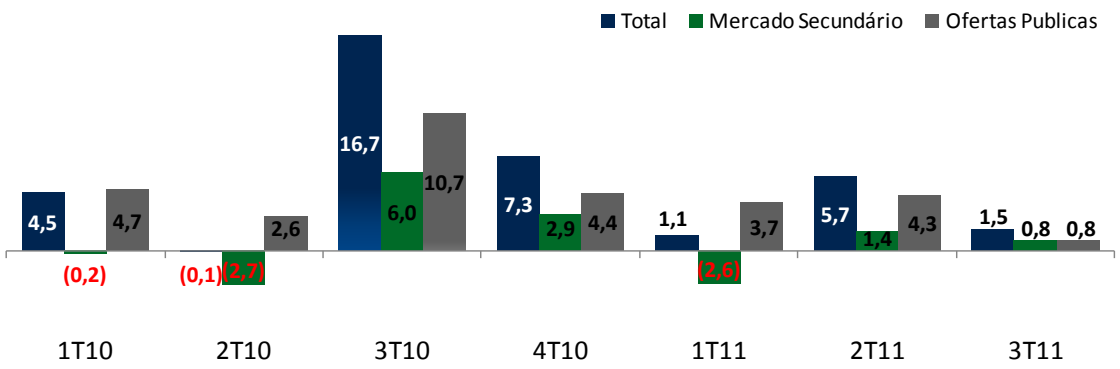


Fonte: BM&FBOVESPA.

O fluxo de investimentos estrangeiros foi de R$1,5 bilhão no 3T11, abaixo do trimestre anterior, como resultado, principalmente, da redução das ofertas públicas no período, cujo fluxo caiu de R$4,3 bilhões no 2T11 para R$0,8 bilhão no 3T11. Também foi verificada redução do fluxo no mercado secundário, apesar do crescimento da participação percentual dos investidores estrangeiros entre o 2T11 e o 3T11.

[3] A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado a vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

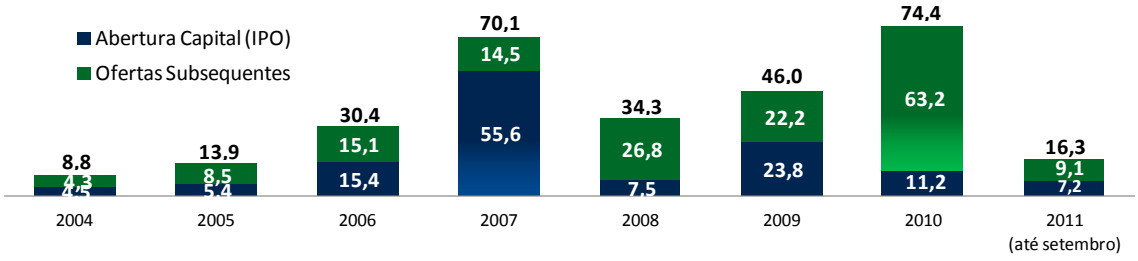
Fluxo de Investidores Estrangeiros no Mercado de Ações (R$ bilhões)



Fonte: BM&FBOVESPA.

No 3T11, o mercado de ofertas públicas se retraiu, tendo sido realizada apenas uma Oferta Pública Inicial (IPOs, do inglês *Initial Public Offerings*) e duas Ofertas Subsequentes no período, movimentando R$1,5 bilhão. Entre janeiro e setembro de 2011, foram realizadas 21 ofertas públicas de ações, sendo 11 IPOs, que movimentaram R$7,2 bilhões, e 10 Ofertas Subsequentes, as quais movimentaram R$9,1 bilhões, totalizando um volume ofertado de R$16,3 bilhões.

Ofertas Públicas de Ações (R$ bilhões)[4]

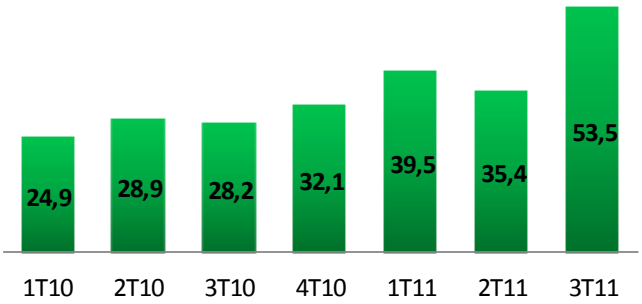


Fonte: BM&FBOVESPA.

Os Fundos de Índices de Ações (ETFs, do inglês *Exchange Traded Funds*) movimentaram uma média diária de R$53,5 milhões no 3T11, crescimento expressivo de 90% em relação à média negociada no mesmo período do ano anterior. Em relação ao 2T11, o volume negociado subiu 51,3%. O ETF mais negociado foi o BOVA11, que replica a carteira teórica do Ibovespa e representou 92,5% da negociação desse tipo de ativo no 3T11. Atualmente há dez ETFs em negociação na BM&FBOVESPA, dos quais dois foram lançados recentemente: ETF IT Now ISE (segue o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE) e ETF IT Now IGCT (segue o Índice de Governança Corporativa Trade – IGCT).

[4] Para o ano de 2010, exclui a parcela adquirida pelo governo brasileiro na oferta da Petrobras por meio da cessão onerosa de barris (R$74,8 bilhões).

ETFs - Volume Médio Diário (R$ milhões)

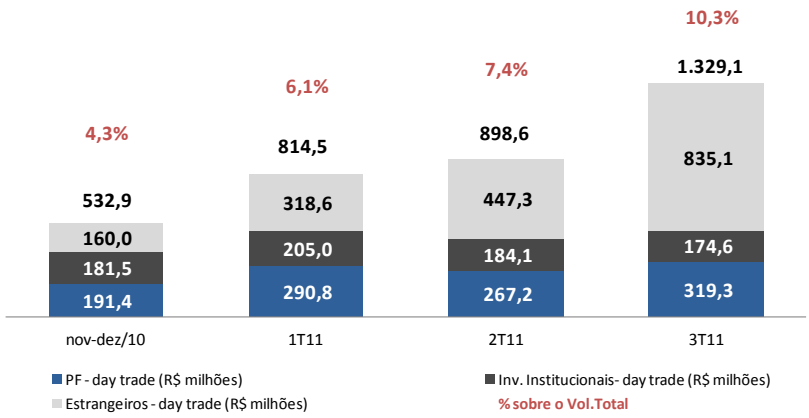


Fonte: BM&FBOVESPA.

Investidores de Alta Frequência - HFTs no Segmento Bovespa

A média diária negociada pelos HFTs no 3T11 foi de R$1.329,1 milhões (compras mais vendas), correspondente a 10,3%[5] do volume total negociado no segmento Bovespa. Este montante representa aumento de 149,4% no volume médio negociado em relação aos meses de novembro e dezembro de 2010 (quando foi iniciada a nova política de preços), e de 47,9% em relação ao 2T11. O volume médio diário negociado via *co-location*[6] no 3T11 foi de R$573,9 milhões, alta de 151,8% em relação ao 2T11, representando 4,3% do total negociado no segmento e 43,2% da atividade total de HFTs no período.

HFTs - Volume Médio Diário por tipo de investidor (considera compras + vendas)



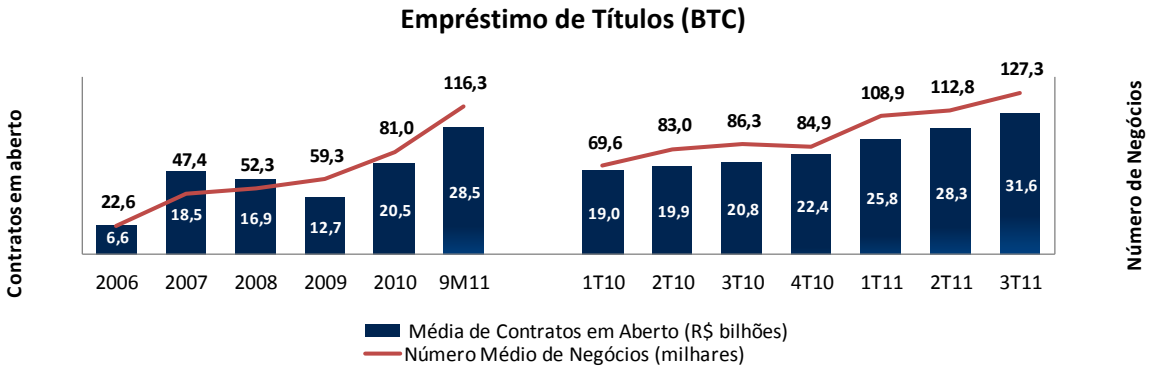
Fonte: BM&FBOVESPA.

[5] Para o cálculo do percentual, o volume negociado é dividido por dois, pois se consideram os dois lados da transação, ou seja, compra + venda (esta metodologia é utilizada para ambos os segmentos)..

[6] O co-location é a modalidade de acesso direto ao mercado geralmente utilizada por HFTs, por ser considerada a mais eficiente em termos de performance e de velocidade de acesso.

Empréstimo de Ações

O volume financeiro médio de contratos em aberto no Banco de Títulos (BTC) no 3T11 atingiu R$31,6 bilhões, representando crescimento de 51,7% sobre o 3T10 e de 11,6% em relação ao 2T11.



Fonte: BM&FBOVESPA.

Segmento BM&F

O volume médio diário de contratos negociados no segmento BM&F no 3T11 cresceu 15,5% em relação ao mesmo período de 2010. Essa alta deve-se principalmente ao aumento de 9,0% nos volumes negociados de contratos de Taxa de Juros em Reais, e ao aumento de 69,9% nos volumes negociados de contratos de Índices de ações.

Além disso, vale mencionar o aumento de 103,3% do volume de Mini Contratos negociados entre os dois períodos, notadamente Mini Contratos de Ibovespa futuro. Tal crescimento está intrinsecamente ligado à atividade dos HFTs. No 3T11, os HFTs movimentaram um volume de Mini Contratos 116% maior do que no 3T10 e 89% maior do que no 2T11.

Volume Médio Diário Negociado (milhares de contratos)

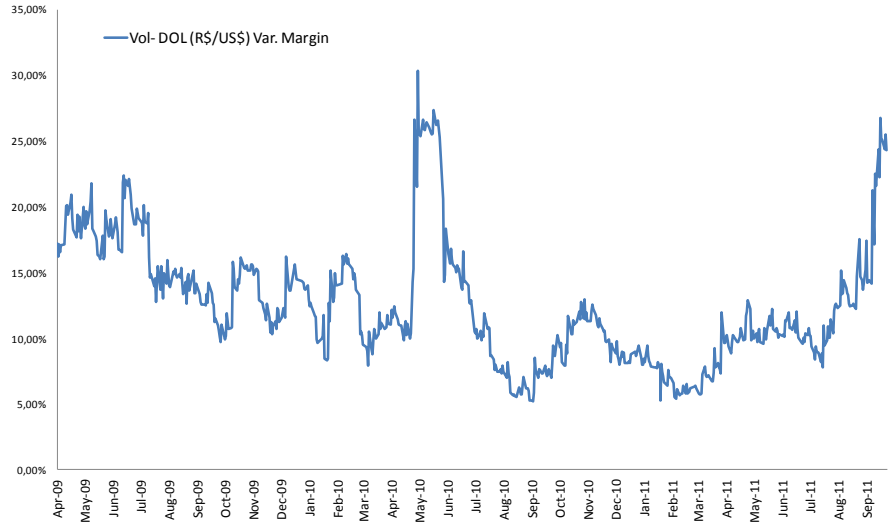
	3T11	2T11	3T10	3T11/2T11 (%)	3T11/3T10 (%)
Taxas de Juros em R$	1.810,3	1.719,8	1.661,0	5,3%	9,0%
Taxas de Câmbio	525,0	543,4	481,3	-3,4%	9,1%
Índices de Ações	143,4	101,4	84,4	41,4%	69,9%
Taxas de Juros em US$	142,7	186,8	95,8	-23,6%	49,0%
Commodities	17,0	15,2	15,0	11,7%	13,6%
Mini Contratos	155,6	91,2	76,5	70,5%	103,3%
Balcão	10,6	12,3	14,1	-14,4%	-25,2%
Total	**2.804,5**	**2.670,2**	**2.428,1**	**5,0%**	**15,5%**

Fonte: BM&FBOVESPA.

Com o objetivo de reduzir a apreciação do Real frente ao dólar norte-americano, em 27 de julho de 2011, foram publicadas a Medida Provisória nº 539 e o Decreto nº 7.536, que introduziram na legislação uma nova modalidade de IOF na hipótese de aumento da posição vendida de cada investidor em derivativos atrelados à taxa de câmbio.

O impacto desta medida nos volumes negociados no mercado de derivativos ainda não pôde ser mensurado de forma clara, dado que os volumes dos contratos atrelados à taxa de câmbio foram positivamente impactados pelo recente aumento da volatilidade da taxa de câmbio R$/US$, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Volatilidade – R$ / US$



Fonte: BM&FBOVESPA.

A Receita por Contrato (RPC) média do Segmento BM&F no 3T11 foi 4,7% inferior à do 3T10, devido, principalmente:

- a redução da RPC dos contratos de Taxas de Juros em Dólares e dos contratos de câmbio, em 19,0% e 10,5%, respectivamente, influenciada pela apreciação do real entre os dois períodos; e
- o aumento da participação dos contratos de Taxas de Juros em Dólares e mini contratos (cujos preços são inferiores à média), de 3,9% e 3,2% no 3T10 para 5,1% e 5,5% no 3T11, respectivamente.

Evolução da RPC Média (R$)

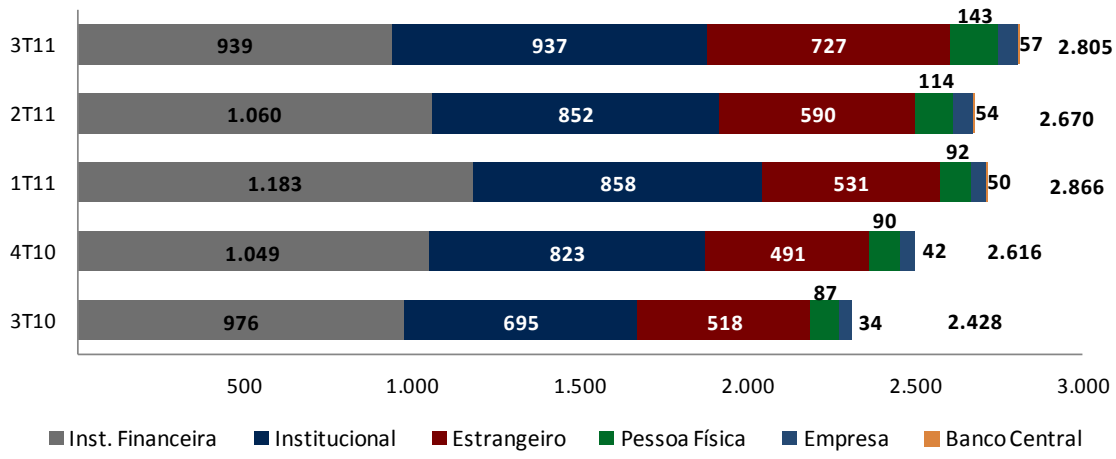
	3T11	2T11	3T10	3T11/2T11 (%)	3T11/3T10 (%)
Taxas de Juros em R$	0,981	0,930	0,951	5,5%	3,1%
Taxas de Câmbio	1,780	1,847	1,989	-3,6%	-10,5%
Índices de Ações	1,500	1,753	1,499	-14,4%	0,1%
Taxas de Juros em US$	0,871	0,893	1,076	-2,4%	-19,0%
Commodities	1,894	1,948	2,181	-2,8%	-13,2%
Mini Contratos	0,121	0,137	0,125	-11,2%	-3,0%
Balcão	1,658	1,682	1,687	-1,4%	-1,7%
Total	**1,112**	**1,127**	**1,167**	**-1,3%**	**-4,7%**

Fonte: BM&FBOVESPA.

O volume de contratos negociados por instituições financeiras diminuiu 4% no 3T11 em relação ao 3T10 e a participação dessas instituições no volume total de contratos negociados passou de 42,3% no 3T10 para 33,5% no 3T11.

Por outro lado, houve crescimento dos volumes negociados por investidores estrangeiros e investidores institucionais que aumentaram em 40% e 35% entre os dois períodos, respectivamente.

Segmento BM&F – Volume Médio Diário por Tipo de Investidor (milhares de contratos)

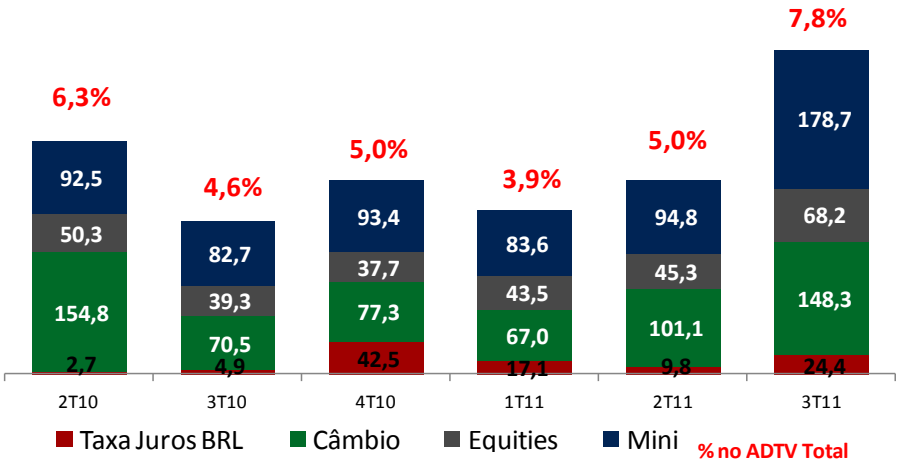


Fonte: BM&FBOVESPA.

Investidores de Alta Frequência - HFTs no Segmento BM&F

No segmento BM&F, o volume médio negociado pelos HFTs alcançou 7,8% do total no 3T11, tendo atingido uma média diária de 419,6 mil contratos negociados, com destaque para o crescimento de 110% do volume médio de contratos de Taxas Câmbio negociado pelos HFTs entre o 3T11 e o 3T10 e de 116% no volume de Mini Contratos.

HFTs - Volume Médio Diário em milhares de contratos



Fonte: BM&FBOVESPA.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Principais itens da Demonstração de Resultados

Receitas

As receitas do segmento Bovespa totalizaram R$248,6 milhões (45,4% da receita bruta). As receitas de negociação e transações, conjuntamente, totalizaram R$244,9 milhões, alta de 5,1% em relação ao 3T10. Tal aumento decorre do crescimento de 11,7% dos volumes negociados, que por sua vez reflete, notadamente, o aumento da volatilidade no trimestre. Esse aumento de volumes foi parcialmente compensado pela redução da margem média para o segmento, de 6,162 bps para 5,708 bps, principalmente em função do crescimento dos volumes negociados pelos HFTs e pelo aumento da participação dos volumes *day trade*, os quais possuem descontos nas tarifas. As "outras receitas" apresentaram queda de 91,1% quando comparadas ao 3T10 devido às receitas com as liquidações das ofertas públicas da Petrobras e Banco do Brasil, realizadas naquele trimestre e que totalizaram R$39,7 milhões, ante uma receita de R$ 3,7 milhões no último trimestre.

As receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F somaram R$205,2 milhões (37,5% da receita bruta), alta de 9,9% em relação ao 3T10, influenciada pelo crescimento de 15,5% no volume de derivativos. Essa alta nos volumes não foi totalmente capturada na forma de receita devido à queda de 4,7% na RPC média, em decorrência do aumento da participação dos contratos de taxas de juros em dólares e mini contratos (os quais possuem tarifas mais baixas do que a média) nos volumes negociados; e pela apreciação média de 11,5%[7] do câmbio entre os

[7] Considera a variação da média da PTAX de fechamento no final dos meses de junho, julho e agosto de 2010 e 2011 (base para a RPC de julho, agosto e setembro de 2010 e 2011).

períodos, impactando a RPC dos contratos de taxas de juros em dólares e dos contratos de câmbio, conforme mencionado anteriormente.

As receitas operacionais não relacionadas às atividades de negociação e liquidação somaram R$93,3 milhões (17,0% da receita bruta), crescimento de 13,1% sobre o mesmo período do ano anterior. Os destaques foram:

- **Empréstimo de Ações**. A receita de R$19,8 milhões (3,6% da receita bruta) foi 56,1% superior à do 3T10. Este crescimento reflete o aumento do nível de atividade do serviço de empréstimos de ações, representado pelo aumento de 51,7% do volume financeiro médio de contratos em aberto.
- **Depositária, custódia e *back-office***. A receita atingiu R$22,9 milhões (4,2% da receita bruta), alta de 6,6% em relação ao 3T10, como resultado, principalmente, do aumento de 55,1% da receita de custódia do tesouro direto. Por outro lado, houve redução na receita do serviço de depositária, que passou de R$17,9 milhões no 3T10 para R$17,1 milhões, principalmente devido à redução de 2,2% no número médio de contas de custódia e de 7,4% no saldo da depositária[8].
- ***Vendors***. A receita de R$16,2 milhões (3,0% da receita bruta) apresentou alta de 5,7% em relação ao 3T10, por conta do aumento no número de usuários ativos dos sinais de mercado.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais atingiram R$169,6 milhões no 3T11, alta de 1,2% sobre o mesmo período do ano anterior.

Pessoal**.** As despesas de R$81,0 milhões representam crescimento de 12,9% em relação ao 3T10, em decorrência dos seguintes fatores:

- O número médio de funcionários cresceu 15,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, com o objetivo de fortalecer as áreas de tecnologia (incluindo a contratação de terceiros de TI ao longo de 2010, cujas despesas eram, até então, contabilizadas na linha de processamento de dados) e de desenvolvimento e fomento de negócios, em linha com a estratégia de crescimento da Companhia. Importante mencionar que em 2011 não houve aumento do número de funcionários em relação ao número aprovado para o final de 2010.
- O dissídio de cerca de 7% sobre a folha de pagamento, a partir de agosto de 2011, contribuiu para o aumento da despesa em relação ao 3T10.

Foi realizado um aprimoramento da identificação e apuração da alocação de parte das despesas de pessoal aos custos de projetos para os quais certos colaboradores estão dedicados, reduzindo assim as despesas com pessoal do 3T11 em relação aos trimestres anteriores. Por conta disto, no 3T11 foram alocados R$8,4 milhões para custos de projetos, contra R$5,5 milhões e R$5,0 milhões no 1T11 e 2T11, respectivamente (esses valores não transitam pelo resultado). Vale destacar que tais despesas foram diferidas e resultarão em um volume maior de depreciação nos próximos exercícios.

[8] Excluindo o saldo de ADRs e investidores estrangeiros, que têm isenção da taxa variável da depositária.

Também foi feita reversão de R$3,2 milhões referentes às despesas reconhecidas no 1T11 e 2T11, as quais deveriam ter sido alocadas no custo dos projetos. Por fim, houve uma redução de R$2,9 milhões na provisão da participação nos resultados na comparação do 2T11 com o 3T11.

Em função disso, as despesas com pessoal do 3T11 caíram 8,2% em relação ao 2T11.

Processamento de Dados. Essas despesas atingiram R$25,3 milhões, queda de 7,7% em relação ao 3T10, principalmente devido à contratação de terceiros de TI que reduziu esta linha de despesa e elevou a de pessoal.

Promoção e Divulgação. As despesas com promoção e divulgação no 3T11 atingiram R$6,5 milhões, queda de 58,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente a redução de despesas com a campanha Quer Ser Sócio no 3T11.

Depreciação e amortização. As despesas com depreciação de R$20,7 milhões representam uma alta de 37,3% em relação ao 3T10, principalmente em função do aumento dos investimentos da Companhia.

Outros Destaques Financeiros

- **Caixa + Aplicações Financeiras**: o caixa e as aplicações financeiras de curto e longo prazos somavam R$3,5 bilhões ao final do 3T11, dos quais R$1,3 bilhão refere-se primordialmente a recursos de terceiros depositados como garantias em nossas *clearings* (colaterais) e R$467,9 milhões são recursos próprios principalmente vinculados à estrutura de garantia das *clearings*, cuja utilização é restrita. Os recursos disponíveis somavam R$1,5 bilhão no 3T11.

- **Endividamento**: ao final do 3T11, o endividamento oneroso total da Companhia mais os juros a pagar somavam R$1,1 bilhão, basicamente por conta da *senior unsecured notes* emitida em julho de 2010.

- **Equivalência Patrimonial**: o resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group foi de R$28,3 milhões no 3T11, alta de 22,3% em relação ao 3T10 resultante da melhora dos resultados do CME Group entre os períodos e do efeito da desvalorização do R$ em relação ao US$ ao final do 3T11.

- **Resultado financeiro:** o resultado financeiro no 3T11 foi de R$82,7 milhões, alta de 10,3% em relação ao 3T10, refletindo a alta de 9,9% das receitas financeiras, principalmente como resultado do aumento da taxa de juros entre os períodos.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 3T11, a linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R$143,2 milhões, dos quais R$142,2 milhões foram diferidos, como segue:

- Constituição de passivo fiscal diferido de R$124,7 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no trimestre, que não representam efeito caixa no período;

- Reversão de créditos fiscais no montante de R$17,5 milhões relativos a prejuízos fiscais e base negativa gerada no 1T11 e 2T11 (principalmente decorrentes de pagamento de Juros sobre o Capital Próprio), como segue:

R$ milhões	3T11
(-) Passivo Diferido	-124,7
(-) Reversão de créditos fiscais	-17,5
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	**-142,2**

EBITDA[9] e Lucro Líquido

O EBITDA do 3T11 foi de R$347,5 milhões, 2,5% acima do 3T10, como reflexo das variações nas receitas e despesas explicadas anteriormente. A Margem EBITDA ficou em 70,4%, contra 69,2% no mesmo período do ano anterior.

No 3T11, a BM&FBOVESPA S.A. apresentou lucro líquido de R$292,0 milhões, 0,3% abaixo do 3T10. Esta pequena queda no lucro líquido está relacionada ao aumento de 1,2% nas despesas operacionais e de 13% na linha de imposto de renda e contribuição social, neste caso consequência do aumento dos diferidos.

Reconciliação do EBITDA

Em milhares de R$	3T11	3T10	%
Lucro Líquido	**292.006**	**292.981**	**-0,3%**
Participação minoritária	(76)	227	-133,5%
Imposto de renda e contribuição social	143.167	126.646	13,0%
Resultado financeiro	(82.654)	(74.930)	10,3%
Depreciação e amortização	20.686	15.067	37,3%
Equivalência patrimonial	(28.301)	(23.142)	22,3%
Imposto relacionado aos dividendos recebidos do CME Group	2.642	2.003	31,9%
EBITDA	**347.470**	**338.852**	**2,5%**
Margem EBITDA	*70,4%*	*69,2%*	*113 bps*

Investimentos

No 3T11 foram capitalizados investimentos da ordem de R$42,5 milhões, dos quais R$36,8 milhões na área de tecnologia e R$5,7 milhões em outros projetos (e.g.: instalações e equipamentos), totalizando R$115,5 milhões no acumulado do ano.

Principais itens do Balanço Patrimonial consolidado em 30 de setembro de 2011

Contas do Ativo

Ativos Totais

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou o 3T11 com ativos totais, no balanço consolidado, de R$23.145,0 milhões, representando alta de 2,3% sobre dezembro de 2010, quando estava em R$22.634,0 milhões.

[9] Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, na sigla em inglês.

Disponibilidades e aplicações financeiras

As disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo alcançaram R$3.508,1 milhões, representando 15,2% do Ativo Total. Desse total, R$1.246,9 milhões referem-se a recursos de terceiros, primordialmente os depositados como garantias em nossas *clearings* (colaterais), e R$467,9 milhões são recursos próprios principalmente vinculados à estrutura de garantia das *clearings*, cuja utilização é restrita. Os recursos disponíveis (excluindo R$283,3 milhões das controladas) somavam R$1.509,9 milhões ao final do 3T11, contra R$1.711,7 milhões em dezembro de 2010.

Ativo não circulante

O ativo não circulante totalizou R$19.439,8 milhões, excluindo as aplicações financeiras, sendo R$176,8 milhões realizáveis a longo prazo, R$2.618,0 milhões de investimentos, R$352,4 milhões de imobilizado e R$16.292,7 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. O ágio foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*) em dezembro de 2010. O teste, fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas, não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio. No 3T11, a Administração não identificou fatores que levassem à revisão das conclusões obtidas em dezembro de 2010, não havendo, consequentemente, a necessidade de ajustes no valor do ágio.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

Passivo Circulante

O Passivo Circulante representou 6,9% do Passivo Total, atingindo R$1.605,2 milhões. Esse número é 13,3% superior ao de dezembro de 2010, quando representou 6,3% do Passivo Total. Tal crescimento deve-se, basicamente, ao aumento de 28,0% do volume de garantias em dinheiro recebidas de participantes do mercado, de R$954,6 milhões para R$1.2 bilhões.

Passivo Não Circulante

O Passivo não circulante fechou o trimestre em R$2.254,0 milhões e é composto principalmente por empréstimos de R$1.125,4 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R$ 1.061,4 milhões.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido alcançou R$19.285,8 milhões, 0,7% inferior ao de dezembro de 2010 e é basicamente composto pelo Capital Social de R$2.540,2 milhões e pela Reserva de Capital de R$16.679,7 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Distribuição de Proventos

No dia 8 de novembro de 2011, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de dividendos no montante de R$233,6 milhões, a serem pagos em 31 de janeiro de 2012 com base no registro de acionistas de 17 de novembro de 2011.

Programa de Recompra de Ações

O Programa de Recompra de Ações aprovado em junho de 2011, que tem como termo final o dia 31 de dezembro de 2011 e que autoriza a Companhia a adquirir até 30 milhões de ações, está em andamento, tendo sido adquiridas 27,5 milhões de ações até outubro de 2011, ao preço médio por ação de R$9,18.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 30 de setembro de 2011, as garantias depositadas totalizavam R$173,5 bilhões, das quais 77,3% eram representadas por títulos públicos e garantia em moeda.

Em bilhões de reais

Clearing	**30/09/2011**	**30/06/2011**	**31/03/2011**	**31/12/2010**	**30/09/2010**
Derivativos	102,0	92,2	94,3	87,5	83,2
Câmbio	3,4	4,6	7,0	3,9	5,2
Ativos	0,8	0,9	1,0	0,9	0,7
Ações - CBLC	67,2	64,4	59,9	50,7	46,4
TOTAL	**173,5**	**162,0**	**162,2**	**143,1**	**135,6**

O saldo total de garantias depositadas em nossas *Clearings* aumentou 7,1% entre junho e setembro de 2011. O volume depositado em margem de garantia para operações de derivativos subiu significativamente, principalmente devido ao aumento de 10,6% do volume médio diário negociado no mercado de derivativos. No caso da *clearing* de ações, o crescimento das margens de garantia deve-se ao aumento no número de contratos em aberto no Banco de Títulos (BTC). A atividade de central contraparte é monitorada pelo Comitê de Riscos do Conselho de Administração que tem como principais atribuições realizar o acompanhamento e a avaliação de riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela Companhia, com enfoque estratégico e estrutural.

Riscos Operacionais

A gestão dos riscos operacionais da Companhia é realizada, primordialmente, pelos gestores das áreas operacionais e administrativas respectivas, com monitoramento pela Diretoria de Auditoria e Risco Corporativo e supervisão pelo Comitê de Auditoria e.

A atuação dessa Diretoria, que desde setembro de 2011 unificou as atividades de Auditoria e Risco Corporativo em uma única área, possibilita a identificação, monitoramento e constante avaliação dos riscos inerentes aos processos de negócio, tecnologia da informação e sistemas de controles internos da BM&FBOVESPA.

O fortalecimento dessa estrutura de gestão e monitoramento de riscos operacionais está alinhado com a estratégia da Companhia de oferecer aos seus participantes serviços de excelência e com a segurança necessária em operações realizadas nos mercados que administra.

Sustentabilidade

Anunciamos, em 5 de setembro de 2011, a composição da carteira teórica do Índice Carbono Eficiente (ICO2), válida de setembro a dezembro de 2011. Desenvolvido em parceria com o

BNDES, o ICO2 é composto pelas ações das companhias integrantes do índice IBrX-50 que aceitaram participar da iniciativa, adotando práticas transparentes com relação às suas emissões de gases efeito estufa (GEE). São levados em consideração o grau de eficiência de emissões de GEE e o *free float* de cada empresa participante. O ICO2 é uma das iniciativas que integram o Novo Valor BM&FBOVESPA Sustentabilidade, programa lançado em 2010 com a missão de induzir, promover e praticar os conceitos e ações de responsabilidade econômica, social e ambiental visando colaborar para o desenvolvimento sustentável.

OUTROS DESTAQUES / EVENTOS PÓS 30 DE SETEMBRO DE 2011

Nova política de tarifação

Em 26 de agosto de 2011 para o segmento Bovespa e em 31 de outubro de 2011 para o segmento BM&F, entrou em vigor a nova política de tarifação que eliminou os subsídios cruzados existentes entre as atividades de negociação e pós-negociação, ressaltando que as mudanças asseguram a neutralidade do preço total para o investidor final e participantes de mercado em relação à estrutura de preços vigente até então. Com as mudanças, houve uma adequação entre os preços de negociação e pós-negociação com as respectivas estruturas de custos, em que as tarifas de negociação passaram a representar, em média, 30% do preço total de transação no Segmento Bovespa e 40% no Segmento BM&F.

Iniciativa conjunta das bolsas dos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)

Foi anunciada em 13 de outubro de 2011, uma iniciativa conjunta das bolsas de valores dos países BRICS, onde será oferecida a listagem cruzada de derivativos de índices de ações negociados nas moedas locais destas bolsas. A iniciativa reúne a BM&FBOVESPA, a MICEX Russa, a National Stock Exchange of India (NSE), a BSE Ltd. (ex-Bombay Stock Exchange), a Hong Kong Exchange como o representante Chinês inicial, e a Johannesburg Stock Exchange, da África do Sul.

Novos Produtos

- **Formador de mercado de opções sobre ações:** já foram selecionados formadores de mercado para opções de quatro ações e do Ibovespa, e iniciamos um novo processo de concorrência para a seleção de formadores de mercado para opções sobre outras seis ações.
- **Lançamento de novos BDRs Nível I Não-patrocinados ("BDRs")**: no decorrer do 3T11, ocorreu o lançamento de 10 novos programas de BDRs não patrocinados e o anúncio do vencedor de concorrência para o lançamento de mais dez programas. Atualmente, há 40 programas de BDRs Nível I Não Patrocinados disponíveis para negociação na BM&FBOVESPA e mais 30 programas que serão apresentados em breve ao mercado.
- **Início de negociação de dois novos ETFs:** foi iniciada no final de outubro a negociação do ETF IT Now ISE, fundo referenciado no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), e do ETF IT Now IGCT, fundo referenciado no Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT). Com o lançamento, sobe para 10 o número de fundos de índices negociados na BM&FBOVESPA.

Desenvolvimento da nova plataforma de negociação multi-ativos (PUMA Trading System): a primeira etapa do projeto (negociação de derivativos e câmbio pronto no segmento BM&F), desenvolvido em parceria com o CME Group, foi concluída e já se encontra em operação. As demais etapas do projeto, negociação de ações e ativos de renda fixa, serão finalizadas no segundo semestre de 2012.

Reorganização Interna: No 3T11, a estrutura organizacional da BM&FBOVESPA, em especial, sua Diretoria Executiva, passou por um processo de reorganização. A área de TI foi transformada em uma Diretoria Executiva específica, dada a sua importância para a Companhia. Já as áreas de negociação e pós-negociação foram unificadas, assim como as áreas de desenvolvimento de produtos e negócios. Assim, a BM&FBOVESPA passa a contar com quatro Diretorias Executivas: Financeira, Corporativa e de RI; Tecnologia e Segurança da Informação; Operações, *Clearing* e Depositária; e Produtos e Clientes, e a Presidência.

Integração das *Clearings*: no 2T11 foi anunciado ao mercado o desenvolvimento do CORE, (*Closeout Risk Evaluation*), que será a nova arquitetura de sistemas de risco multiativos e multimercados de contraparte central (CCP). A Companhia está dando andamento a este projeto por meio do desenvolvimento da infraestrutura tecnológica que suportará a nova *clearing*. Esse desenvolvimento está sendo feito em conjunto com um parceiro internacional recentemente contratado. A integração das *clearings* trará mais eficiência para a Companhia e, principalmente, para os participantes do mercado, pois possibilitará a otimização do uso de capital para liquidação das operações e da alocação de colaterais para cobertura de exposição a risco. A conclusão do projeto de integração está prevista para o final de 2012, com implementação em 2013.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No período de janeiro a setembro de 2011, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários anuais relativos aos serviços de auditoria externa.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Informações Trimestrais - ITR em 30 de setembro de 2011 e relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de nove meses findos nessa data, bem como as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –*Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 8 de novembro de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luiz Antonio Fossa
Contador CRC 1SP196161/O-8

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial

em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

		BM&FBOVESPA		Consolidado	
Ativo	**Notas**	**30/09/2011**	**31/12/2010**	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Circulante		3.097.862	3.010.770	2.198.367	2.547.589
Disponibilidades	4 (a)	137.398	103.148	139.477	104.017
Aplicações financeiras	4 (b)	2.767.061	2.731.324	1.861.837	2.264.408
Contas a receber	5	63.889	50.052	65.440	51.399
Outros créditos	6	18.928	12.253	19.269	12.917
Tributos a recuperar e antecipações		91.335	104.997	92.997	105.843
Despesas antecipadas		18.698	8.996	18.794	9.005
Ativo não-circulante mantido para venda		553	-	553	-
Não-circulante		19.824.854	19.410.211	20.946.600	20.086.386
Realizável a longo prazo		493.710	478.878	1.683.593	1.216.812
Aplicações financeiras	4 (b)	319.995	331.676	1.506.816	1.066.920
Outros créditos	6	555	626	2.755	2.827
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	71.235	54.687	71.235	54.687
Depósitos judiciais	14 (g)	101.925	91.889	102.787	92.378
Investimentos		2.690.725	2.353.046	2.617.956	2.286.537
Participações em coligadas	7 (a)	2.580.878	2.248.325	2.580.878	2.248.325
Participações em controladas	7 (a)	109.847	104.721	-	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	37.078	38.212
Imobilizado	8	347.731	362.400	352.356	367.134
Intangível	9	16.292.688	16.215.887	16.292.695	16.215.903
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		228.379	151.578	228.386	151.594
Total do ativo		22.922.716	22.420.981	23.144.967	22.633.975

Balanço patrimonial

em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais) *(continuação)*

		BM&FBOVESPA		Consolidado	
Passivo e patrimônio líquido	**Notas**	**30/09/2011**	**31/12/2010**	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Circulante		1.404.186	1.220.283	1.605.163	1.416.204
Garantias recebidas em operações	17	1.222.289	954.605	1.222.289	954.605
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	37.324	34.791	37.324	34.791
Fornecedores		11.720	80.775	12.098	80.828
Salários e encargos sociais		61.169	63.177	61.930	64.351
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	23.004	23.683	23.706	23.981
Imposto de renda e contribuição social		-	2.586	3.671	5.576
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior e empréstimos	12	15.006	33.154	15.006	33.154
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		3.213	2.773	3.213	2.773
Outras obrigações	13	30.461	24.739	225.926	216.145
Não-circulante		2.249.160	1.797.933	2.253.992	1.798.723
Emissão de dívida no exterior e empréstimos	12	1.125.360	1.010.059	1.125.360	1.010.059
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	1.061.434	732.074	1.061.434	732.074
Provisão para contingências e obrigações legais	14	62.366	55.800	67.198	56.590
Patrimônio líquido	15	19.269.370	19.402.765	19.285.812	19.419.048
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora					
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.679.727	16.662.480	16.679.727	16.662.480
Reservas de reavaliação		22.678	22.971	22.678	22.971
Reservas de lucros		441.572	847.658	441.572	847.658
Ações em tesouraria		(1.159.085)	(613.903)	(1.159.085)	(613.903)
Ajustes de avaliação patrimonial - Demonstração do resultado abrangente		103.911	(88.680)	103.911	(88.680)
Dividendo adicional proposto		235.336	32.000	235.336	32.000
Lucros acumulados		404.992	-	404.992	-
		19.269.370	19.402.765	19.269.370	19.402.765
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	16.442	16.283
Total do passivo e patrimônio líquido		22.922.716	22.420.981	23.144.967	22.633.975

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		BM&FBOVESPA			
			2011		2010
	Notas	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Receita operacional		**538.458**	**1.567.989**	**536.126**	**1.564.680**
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F		**205.246**	**583.056**	**186.803**	**541.154**
Derivativos		201.533	570.570	181.387	525.667
Câmbio		3.684	12.374	5.392	15.415
Ativos		29	112	24	72
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa		**248.626**	**740.916**	**274.812**	**790.615**
Negociação - emolumentos de pregão		135.475	488.360	173.780	547.148
Transações - compensação e liquidação		109.406	229.305	59.110	191.624
Outras	20	3.745	23.251	41.922	51.843
Outras receitas operacionais		**84.586**	**244.017**	**74.511**	**232.911**
Empréstimos de valores mobiliários		19.841	52.448	12.714	35.579
Listagem de valores mobiliários		11.214	34.107	10.928	33.193
Depositária, custódia e back-office		22.856	67.898	21.447	64.607
Acesso dos participantes de negociação		11.119	35.667	11.317	37.194
Vendors - cotações e informações de mercado		16.221	48.746	15.351	51.798
Outras	21	3.335	5.151	2.754	10.540
Deduções da receita		**(52.931)**	**(158.976)**	**(54.295)**	**(158.416)**
PIS e Cofins		(48.977)	(142.192)	(48.352)	(140.989)
Impostos sobre serviços		(3.954)	(16.784)	(5.943)	(17.427)
Receita operacional liquida		**485.527**	**1.409.013**	**481.831**	**1.406.264**
Despesas operacionais		**(164.333)**	**(505.994)**	**(162.075)**	**(425.131)**
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(77.893)	(257.310)	(68.779)	(191.840)
Processamento de dados		(24.205)	(69.254)	(26.510)	(70.722)
Depreciação e amortização		(20.244)	(51.748)	(14.618)	(34.544)
Serviços de terceiros		(10.950)	(30.970)	(11.642)	(30.153)
Manutenção em geral		(2.441)	(7.324)	(2.386)	(7.094)
Comunicações		(5.687)	(17.805)	(6.566)	(18.895)
Promoção e divulgação		(6.356)	(30.171)	(15.671)	(30.523)
Impostos e taxas		(4.254)	(10.973)	(4.266)	(7.560)
Honorários do conselho		(1.655)	(4.603)	(1.507)	(4.385)
Diversas	22	(10.648)	(25.836)	(10.130)	(29.415)
Resultado de equivalência patrimonial	7	**31.358**	**91.919**	**24.511**	**22.333**
Resultado financeiro	23	**81.633**	**213.968**	**74.475**	**215.535**
Resultado antes da tributação sobre o lucro		**434.185**	**1.208.906**	**418.742**	**1.219.001**
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	**(142.179)**	**(351.973)**	**(125.761)**	**(335.907)**
Diferido		(142.179)	(351.973)	(125.761)	(335.907)
Lucro líquido do período		**292.006**	**856.933**	**292.981**	**883.094**
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		292.006	856.933	292.981	883.094

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração do resultado

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		Consolidado			
			2011		2010
	Notas	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Receita operacional		**547.140**	**1.593.941**	**544.086**	**1.585.129**
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F		**205.246**	**583.056**	**186.802**	**541.154**
Derivativos		201.533	570.570	181.387	525.667
Câmbio		3.684	12.374	5.391	15.415
Ativos		29	112	24	72
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa		**248.626**	**740.916**	**274.812**	**790.615**
Negociação - emolumentos de pregão		135.475	488.360	173.780	547.148
Transações - compensação e liquidação		109.406	229.305	59.110	191.624
Outras	20	3.745	23.251	41.922	51.843
Outras receitas operacionais		**93.268**	**269.969**	**82.472**	**253.360**
Empréstimos de valores mobiliários		19.841	52.448	12.714	35.579
Listagem de valores mobiliários		11.214	34.107	10.928	33.193
Depositária, custódia e back-office		22.856	67.898	21.447	64.607
Acesso dos participantes de negociação		11.119	35.667	11.317	37.194
Vendors - cotações e informações de mercado		16.221	48.746	15.352	51.799
Bolsa Brasileira de Mercadorias - emolumentos e contribuições		1.135	4.897	1.762	3.932
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias		5.564	15.371	4.594	11.811
Outras	21	5.318	10.835	4.358	15.245
Deduções da receita		**(53.440)**	**(160.445)**	**(54.743)**	**(159.640)**
PIS e Cofins		(49.370)	(143.296)	(48.683)	(141.895)
Impostos sobre serviços		(4.070)	(17.149)	(6.060)	(17.745)
Receita operacional liquida		**493.700**	**1.433.496**	**489.343**	**1.425.489**
Despesas operacionais		**(169.558)**	**(525.034)**	**(167.561)**	**(444.839)**
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(80.950)	(266.575)	(71.687)	(199.776)
Processamento de dados		(25.302)	(71.962)	(27.400)	(73.308)
Depreciação e amortização		(20.686)	(53.081)	(15.067)	(35.893)
Serviços de terceiros		(11.719)	(32.809)	(12.293)	(32.056)
Manutenção em geral		(2.619)	(7.833)	(2.529)	(7.543)
Comunicações		(5.741)	(18.003)	(6.622)	(19.063)
Promoção e divulgação		(6.510)	(30.601)	(15.772)	(30.970)
Impostos e taxas		(4.324)	(11.218)	(4.353)	(7.838)
Honorários do conselho		(1.655)	(4.603)	(1.507)	(4.385)
Diversas	22	(10.052)	(28.349)	(10.331)	(34.007)
Resultado de equivalência patrimonial	7	**28.301**	**87.933**	**23.142**	**23.142**
Resultado financeiro	23	**82.654**	**216.662**	**74.930**	**216.775**
Resultado antes da tributação sobre o lucro		**435.097**	**1.213.057**	**419.854**	**1.220.567**
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	**(143.167)**	**(355.644)**	**(126.646)**	**(337.924)**
Corrente		(988)	(3.671)	(885)	(2.017)
Diferido		(142.179)	(351.973)	(125.761)	(335.907)
Lucro líquido do período		**291.930**	**857.413**	**293.208**	**882.643**
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		292.006	856.933	292.981	883.094
Participação dos não-controladores		(76)	480	227	(451)
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R$ por ação)	15 (g)				
Lucro básico por ação		0,150140	0,439702	0,146176	0,440734
Lucro diluído por ação		0,150078	0,438217	0,145206	0,437768

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado abrangente

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA			
	2011		2010	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Lucro líquido do período	**292.006**	**856.933**	**292.981**	**883.094**
Ajustes de avaliação patrimonial	**290.393**	**192.591**	**(82.102)**	**(143.128)**
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	(24.803)	(117.266)
Efeito fiscal sobre marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	8.433	39.870
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	407.844	264.818	(95.592)	(95.592)
Hedge de investimento líquido no exterior	(179.500)	(115.179)	42.412	42.412
Efeito fiscal sobre *Hedge* de investimento líquido no exterior	61.030	39.161	(14.420)	(14.420)
Resultado abrangente de coligada no exterior	1.019	3.791	1.868	1.868
Total do resultado abrangente	**582.399**	**1.049.524**	**210.879**	**739.966**
Atribuído aos:	**582.399**	**1.049.524**	**210.879**	**739.966**
Acionistas da BM&FBOVESPA	582.399	1.049.524	210.879	739.966

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado abrangente

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2011		2010	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Lucro líquido do período	**291.930**	**857.413**	**293.208**	**882.643**
Ajustes de avaliação patrimonial	**290.393**	**192.591**	**(82.102)**	**(143.128)**
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	(24.803)	(117.266)
Efeito fiscal sobre marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	8.433	39.870
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	407.844	264.818	(95.592)	(95.592)
Hedge de investimento líquido no exterior	(179.500)	(115.179)	42.412	42.412
Efeito fiscal sobre *Hedge* de investimento líquido no exterior	61.030	39.161	(14.420)	(14.420)
Resultado abrangente de coligada no exterior	1.019	3.791	1.868	1.868
Total do resultado abrangente	**582.323**	**1.050.004**	**211.106**	**739.515**
Atribuído aos:	**582.323**	**1.050.004**	**211.106**	**739.515**
Acionistas da BM&FBOVESPA	582.399	1.049.524	210.879	739.966
Acionistas não-controladores	(76)	480	227	(451)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Período findo em 30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais)

		Atribuível aos acionistas da controladora											
					Reservas de lucros								
	Nota	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias (Nota 15(d))	Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2010		2.540.239	16.662.480	22.971	3.453	844.205	(613.903)	(88.680)	32.000	-	19.402.765	16.283	19.419.048
Redução na participação dos não-controladores		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(321)	(321)
Variação cambial sobre investimento no exterior		-	-	-	-	-	-	264.818	-	-	264.818	-	264.818
Hedge de investimento, líquido de impostos		-	-	-	-	-	-	(76.018)	-	-	(76.018)	-	(76.018)
Resultado abrangente de coligada no exterior		-	-	-	-	-	-	3.791	-	-	3.791	-	3.791
Total do resultado abrangente		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**192.591**	**-**	**-**	**192.591**	**-**	**192.591**
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(293)	-	-	-	-	-	-	(293)	-	(293)
Recompra de ações		-	-	-	-	-	(584.962)	-	-	-	(584.962)	-	(584.962)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	-	(25.964)	-	-	-	39.780	-	-	-	13.816	-	13.816
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	-	43.211	-	-	-	-	-	-	-	43.211	-	43.211
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	15(f)	-	-	-	-	(406.086)	-	-	(32.000)	-	(438.086)	-	(438.086)
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	856.933	856.933	480	857.413
Destinações do lucro:													
Dividendos	15(f)	-	-	-	-	-	-	-	235.336	(301.941)	(66.605)	-	(66.605)
Juros sobre capital próprio	15(f)	-	-	-	-	-	-	-	-	(150.000)	(150.000)	-	(150.000)
Saldos em 30 de setembro de 2011		2.540.239	16.679.727	22.678	3.453	438.119	(1.159.085)	103.911	235.336	404.992	19.269.370	16.442	19.285.812

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Período findo em 30 de setembro de 2010

(Em milhares de Reais)

	Atribuível aos acionistas da controladora											
				Reserva de lucros								
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias (Nota 15(d))	Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.540.239	16.492.260	23.551	-	403.191	(230.102)	77.396	20.000	-	19.326.535	16.356	19.342.891
Ajuste de marcação a mercado	-	-	-	-	-	-	(77.396)	-	-	(77.396)	-	(77.396)
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	(95.592)	-	-	(95.592)	-	(95.592)
Hedge de investimento líquido, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	27.992	-	-	27.992	-	27.992
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	1.868	-	-	1.868	-	1.868
Total do resultado abrangente	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(143.128)**	**-**	**-**	**(143.128)**	**-**	**(143.128)**
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(435)	-	-	-	-	-	-	(435)	-	(435)
Recompra de ações	-	-	-	-	-	(187.763)	-	-	-	(187.763)	-	(187.763)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	-	(15.382)	-	-	-	27.851	-	-	-	12.469	-	12.469
Reconhecimento de plano de opções de ações	-	21.500	-	-	-	-	-	-	-	21.500	-	21.500
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	-	-	-	-	-	-	-	(20.000)	-	(20.000)	-	(20.000)
Efeito da reversão de menos valia, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	460.610	460.610	-	460.610
Recomposição de reservas pela reversão de menos valia	-	174.229	-	3.453	282.928	-	-	-	(460.610)	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	883.094	883.094	(451)	882.643
Destinações do lucro:												
Dividendos	-	-	-	-	(248.000)	-	-	-	(198.600)	(446.600)	-	(446.600)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(272.000)	(272.000)	-	(272.000)
Saldos em 30 de setembro de 2010	2.540.239	16.672.607	23.116	3.453	438.119	(390.014)	(65.732)	-	412.494	19.634.282	15.905	19.650.187

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração dos fluxos de caixa

Períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	Acumulado 2011	**Acumulado 2010**	**Acumulado 2011**	**Acumulado 2010**
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	856.933	883.094	857.413	882.643
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	51.748	34.544	53.081	35.893
Resultado na venda de imobilizado	(207)	(5)	(221)	(5)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	351.973	335.907	351.973	335.907
Resultado de equivalência patrimonial	(91.919)	(22.333)	(87.933)	(23.142)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	43.211	21.500	43.211	21.500
Despesas de juros	50.546	14.030	50.546	14.030
Variação de aplicações financeiras e garantias de operações	243.628	(248.346)	230.359	(265.429)
Variação em tributos a recuperar e antecipações	13.662	(35.332)	12.845	(35.927)
Variação em contas a receber	(13.837)	(15.507)	(14.041)	(15.605)
Variação em outros créditos	(6.602)	(3.032)	(6.600)	(627)
Variação em despesas antecipadas	(9.702)	(3.124)	(9.789)	(3.183)
Variação de depósitos judiciais	(10.036)	(5.986)	(10.409)	(5.109)
Variação em proventos e direitos sobre títulos em custódia	2.533	1.515	2.533	1.515
Variação em fornecedores	(69.055)	14.008	(68.730)	13.910
Variação em provisão para impostos e contribuições a recolher	(679)	1.284	(275)	1.360
Variação em imposto de renda e contribuição social	(2.586)	(886)	(1.905)	(1.571)
Variação em salários e encargos sociais	(2.008)	5.883	(2.421)	6.040
Variação em outras obrigações	5.722	62.713	9.781	73.435
Variação em provisão para contingências	6.566	5.474	10.607	5.642
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**1.419.891**	**1.045.401**	**1.420.025**	**1.041.277**
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Recebimento pela venda de imobilizado	3.663	412	3.618	290
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(32.945)	(74.089)	(33.257)	(74.391)
Pagamento pela aquisição de investimentos - CME	-	(1.075.119)	-	(1.075.119)
Dividendos recebidos	23.989	13.540	23.989	13.540
Aumento de capital em controladas	(1.433)	(2.650)	-	-
Aquisição de softwares e projetos	(84.946)	(64.338)	(84.946)	(64.338)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	**(91.672)**	**(1.202.244)**	**(90.596)**	**(1.200.018)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	13.816	12.469	13.816	12.469
Recompra de ações	(584.962)	(187.763)	(584.962)	(187.763)
Variação em financiamentos	(753)	(6.476)	(753)	(6.476)
Empréstimos contraídos	-	1.069.406	-	1.069.406
Juros pagos	(67.819)	-	(67.819)	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(654.251)	(736.784)	(654.251)	(736.784)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	**(1.293.969)**	**150.852**	**(1.293.969)**	**150.852**
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	**34.250**	**(5.991)**	**35.460**	**(7.889)**
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no inicio do período	103.148	46.746	104.017	50.779
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período	137.398	40.755	139.477	42.890

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	Acumulado 2011	**Acumulado 2010**	**Acumulado 2011**	**Acumulado 2010**
1 - Receitas	**1.567.989**	**1.564.680**	**1.593.941**	**1.585.129**
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.323.972	1.331.769	1.323.972	1.331.769
Outras receitas operacionais	244.017	232.911	269.969	253.360
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	**181.360**	**186.802**	**189.557**	**196.947**
Despesas operacionais (a)	181.360	186.802	189.557	196.947
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	**1.386.629**	**1.377.878**	**1.404.384**	**1.388.182**
4 - Retenções	**51.748**	**34.544**	**53.081**	**35.893**
Depreciação e amortização	51.748	34.544	53.081	35.893
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	**1.334.881**	**1.343.334**	**1.351.303**	**1.352.289**
6 - Valor adicionado recebido em transferência	**359.512**	**258.046**	**359.401**	**261.088**
Resultado de equivalência patrimonial	91.919	22.333	87.933	23.142
Receitas financeiras	267.593	235.713	271.468	237.946
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	**1.694.393**	**1.601.380**	**1.710.704**	**1.613.377**
8 - Distribuição do valor adicionado	**1.694.393**	**1.601.380**	**1.710.704**	**1.613.377**
Pessoal e encargos	257.310	191.840	266.575	199.776
Honorários do conselho	4.603	4.385	4.603	4.385
Impostos, taxas e contribuições (b)	521.922	501.883	527.307	505.402
Despesas financeiras	53.625	20.178	54.806	21.171
Juros sobre capital próprio e dividendos	451.941	470.600	451.941	470.600
Lucro líquido do período retido	404.992	412.494	405.472	412.043

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações e impostos e taxas).
(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;

- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;

- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;

- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;

- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;

- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;

- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e

- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem

operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA UK Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F USA Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 8 de novembro de 2011.

As informações trimestrais - ITR foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovadas por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento

e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(v).

(a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As informações trimestrais consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento exclusivos, conforme demonstrado a seguir:

	Participação %
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. ("Banco BM&F")	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ ("BVRJ")	86,95
BM&F USA Inc.	100,00
BM&F UK Ltd.	100,00
Fundos de investimento exclusivos:	
Supremo Renda Fixa – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	
Fundo de investimento controlado em conjunto (1):	
Megainvest Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Renda Fixa	

(1) Consolidação proporcional à participação da BM&FBOVESPA no fundo de investimento.

O resultado da intermediação financeira proveniente das operações do Banco BM&F anteriormente apresentado no Resultado financeiro, foi reclassificado para o grupo de Outras receitas operacionais, sem alteração do lucro líquido e do patrimônio líquido da Companhia.

(b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as informações trimestrais consolidadas.

Nas informações trimestrais individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3 Principais práticas contábeis

a. Consolidação

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas

adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado do período em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ativos dessa categoria mantidos para negociação são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem contas a receber de clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são "não derivativos" designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda em seu valor recuperável (*impairment*).

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação, como por exemplo, os modelos de precificação de opções.

A BM&FBOVESPA avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda de valor de um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado.

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no resultado abrangente. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado em "outros ganhos (perdas), líquidos".

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

e. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de emolumentos e pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo menos a provisão para devedores duvidosos. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão, se necessária.

f. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

g. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da adquirida. O ágio de aquisições é registrado como "Ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da

combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

h. Aquisição em etapas de coligada

O custo de uma coligada adquirida em etapas é mensurado pela soma dos valores pagos em cada transação.

Os ganhos ou perdas reconhecidos anteriormente no resultado abrangente, enquanto classificado como disponível para venda, são revertidos em contrapartida ao investimento para recomposição do custo de aquisição.

O ágio é apurado em cada fase de aquisição pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos, proporcionais à participação adquirida.

O valor contábil total do investimento é testado para fins de identificação de potencial redução ao valor recuperável, através da comparação de seu valor contábil com seu valor recuperável (valor de venda líquido dos custos para vender ou valor em uso, dos dois o maior), sempre que os requisitos do CPC 38/IAS 39 indicarem que o investimento possa estar afetado, ou seja, que indicarem alguma perda por redução ao seu valor recuperável.

i. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

j. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas informações trimestrais.

- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a natureza das ações; a similaridade com processos anteriores; a complexidade; e, no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.

- **Obrigações legais –** Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas informações trimestrais.

- **Outras provisões –** As provisões são reconhecidas quando a BM&FBOVESPA tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

k. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

l. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

m. Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

n. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

o. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA oferece aos seus funcionários um plano de contribuição definida e faz contribuições em bases contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

(ii) Remuneração com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da BM&FBOVESPA, segundo os quais a BM&FBOVESPA recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas relativas a serviços a serem prestados é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas), que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido, prospectivamente.

(iii) Participação nos lucros

A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência, de acordo com a política de remuneração da BM&FBOVESPA.

p. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

q. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no

qual a empresa atua ("moeda funcional"). As informações trimestrais estão apresentadas na moeda Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial", no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

As variações cambiais de ativos financeiros não-monetários relacionados às ações do CME Group, classificadas como disponível para venda até julho de 2010, estão incluídas no resultado abrangente. Após julho de 2010, o investimento no CME Group passou a ser contabilizado pelo método de equivalência patrimonial (Nota 7) e os efeitos cambiais reconhecidos no resultado abrangente.

r. Tributos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições abaixo relacionados.

As provisões para imposto de renda, contribuição social e demais tributos foram calculadas às alíquotas a seguir apresentadas:

- Imposto de renda 15,00%
- Adicional de imposto de renda 10,00%
- CSLL 9,00%
- PIS 1,65%
- Cofins 7,60%

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultarem do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

s. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(g)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

t. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas informações trimestrais ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembléia Geral.

u. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da BM&FBOVESPA.

v. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

i) Equivalência patrimonial

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias.

ii) Redução ao valor recuperável de ativos

Anualmente a BM&FBOVESPA testa eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(m).

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, está descrito na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece a empregados e executivos plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A

Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(o).

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Disponibilidades

	BM&FBOVESPA	
Descrição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Bancos conta movimento em moeda nacional	90	3.277
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	137.308	99.871
Total	**137.398**	**103.148**

	Consolidado	
Descrição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Bancos conta movimento em moeda nacional	887	3.622
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	138.590	100.395
Total	**139.477**	**104.017**

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são basicamente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado

BM&FBOVESPA

Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	30/09/2011	31/12/2010
Fundos de investimento financeiro (1)	2.611.524	–	–	–	–	2.611.524	1.676.725
Operações compromissadas	–	–	2.055	–	–	2.055	935.617
Letras Financeiras do Tesouro	–	102.461	40.501	319.377	–	462.339	425.568
Outras aplicações	9.838	–	682	618	–	11.138	25.090
Total de aplicações financeiras	**2.621.362**	**102.461**	**43.238**	**319.995**	**-**	**3.087.056**	**3.063.000**
Curto prazo						**2.767.061**	**2.731.324**
Longo prazo						**319.995**	**331.676**

CONSOLIDADO

Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	30/09/2011	31/12/2010
Fundos de investimento financeiro (2)	202.157	–	–	–	–	202.157	204.740
Operações compromissadas	–	1.335.124	25.542	–	–	1.360.666	1.852.090
Letras Financeiras do Tesouro	–	168.695	116.969	1.310.528	61.154	1.657.346	1.235.529
Letras do Tesouro Nacional	–	–	2.320	126.968	–	129.288	4.138
Outras aplicações	9.838	–	1.192	8.166	–	19.196	34.831
Total de aplicações financeiras	**211.995**	**1.503.819**	**146.023**	**1.445.662**	**61.154**	**3.368.653**	**3.331.328**
Curto prazo						**1.861.837**	**2.264.408**
Longo prazo						**1.506.816**	**1.066.920**

(1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e certificados de depósito bancário e possuem como *benchmark* de rentabilidade o

CDI. Os saldos apresentados no quadro da BM&FBOVESPA também incluem os fundos de investimento exclusivos que foram consolidados nas informações trimestrais consolidadas de acordo com a natureza da carteira.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento exclusivos e controlados em conjunto incluídos no processo de consolidação das informações trimestrais é de: (i) Supremo Renda Fixa – FICFI – R$277.852 (R$258.625 em 31 de dezembro de 2010); (ii) Bradesco FI Multimercado Letters – R$1.750.039 (R$723.402 em 31 de dezembro de 2010); (iii) Megainvest FICFI Renda Fixa – R$458.174 (R$629.049 em 31 de dezembro de 2010).

(2) O principal fundo de investimento não consolidado é o Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R$202.144 (R$204.669 em 31 de dezembro de 2010).

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA.

Classificação

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação e disponível para venda.

Valor justo

O valor justo das principais aplicações financeiras é determinado da seguinte maneira:

Cotas de fundos de investimento – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado, os ativos financeiros disponíveis para venda e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o

objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R$338 (R$686 em 31 de dezembro de 2010).

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição dos instrumentos financeiros por fator de risco de mercado:

Fatores de Risco (Consolidado)

		30/09/2011	31/12/2010
Fator de Risco	**Risco**	**Percentual**	**Percentual**
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI	99,05%	99,35%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	0,01%	0,35%
Cambial	Alta do dólar	0,65%	0,05%
Ouro	Queda do ouro	0,29%	0,25%
		100,00%	100,00%

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

Apresentamos no quadro a seguir os impactos de uma variação de 25% e 50% sob o cenário provável da taxa CDI, por se tratar de maior exposição do fator de risco.

		Impacto no resultado (Cenário para 3 meses)				
	Fator de risco	**Cenário -50%**	**Cenário -25%**	**Cenário provável**	**Cenário 25%**	**Cenário 50%**
Aplicações financeiras	CDI/Selic	43.267	64.295	84.942	105.225	125.158
Taxas do indexador	CDI/Selic	5,25%	7,88%	10,51%	13,13%	15,76%

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo semestre, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 30 de setembro de 2011 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é de R$21.802 (negativa em R$1.820 em 31 de dezembro de 2010). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Posição Índices de Inflação e Ouro

Em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, os impactos na carteira não são considerados relevantes.

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
Descrição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Emolumentos	25.904	16.312
Anuidades	10.049	4.477
Vendors - Difusão de Sinal	9.516	10.599
Taxas depositária e custódia	9.421	17.585
Outras contas a receber	15.796	6.971
Provisão para perdas com crédito	(6.797)	(5.892)
Total	**63.889**	**50.052**

	Consolidado	
Descrição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Emolumentos	26.778	17.069
Anuidades	10.049	4.477
Vendors - Difusão de Sinal	9.516	10.599
Taxas depositária e custódia	9.421	17.585
Outras contas a receber	16.473	7.561
Provisão para perdas com crédito	(6.797)	(5.892)
Total	**65.440**	**51.399**

Os valores apresentados acima são basicamente mantidos em Reais e cerca de 90% vencem em até 60 dias, com exceção das Anuidades. Em 30 de setembro de 2011 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R$7.239.

A metodologia de provisionamento aprovada pela Diretoria Executiva baseia-se em uma análise do comportamento histórico da carteira de recebíveis, visando assim, ajustar o critério de provisionamento o mais próximo possível à realidade das perdas históricas incorridas.

Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

	BM&FBOVESPA e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	5.892
Adições	2.626
Reversões	(1.721)
Saldo em 30 de setembro de 2011	**6.797**

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	30/09/2011	**31/12/2010**
Circulante		
Adiantamento a empregados (1)	5.519	1.457
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	10.703	8.134
Almoxarifado	1.533	1.527
Outros	1.173	1.135
Total	**18.928**	**12.253**
Não-circulante		
Outros	555	626
Total	**555**	**626**

	Consolidado	
	30/09/2011	**31/12/2010**
Circulante		
Adiantamento a empregados (1)	5.591	1.523
Créditos vinculados	512	557
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	9.744	7.448
Almoxarifado	1.533	1.527
Outros	1.889	1.862
Total	**19.269**	**12.917**
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (2)	2.200	2.200
Outros	555	627
Total	**2.755**	**2.827**

(1) Representado, principalmente, por antecipação da primeira parcela do 13º salário efetuada em 30 de junho de 2011.

(2) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7 Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 30/09/2011	Investimento 31/12/2010	Resultado equivalência patrimonial acumulado 2011	Resultado equivalência patrimonial acumulado 2010
Controladas								
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	48.310	24.000	3.375	100	48.310	44.935	3.375	3.117
Bolsa Brasileira de Mercadorias	17.598	405	1.614	50,12	8.820	8.011	809	(174)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	58.725	115	(84)	86,95	51.061	51.427	(73)	(1.288)
BM&F USA Inc.	679	1.000	(420)	100	679	348	(420)	(2.464)
BM&FBOVESPA UK Ltd. (1)	977	1.000	295	100	977	-	295	-
					109.847	**104.721**	**3.986**	**(809)**
Coligada								
CME Group, Inc. (2)	38.690.758	66.119	1.725.444	5,14	2.580.878	2.248.325	87.933	23.142
Total					**2.690.725**	**2.353.046**	**91.919**	**22.333**

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas:

Descrição	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.
Ativo	249.131	19.375	64.063	780	1.081	72.113.165
Passivo	200.821	1.777	5.338	101	104	33.422.408
Receitas	8.171	2.964	1.646	1.006	1.740	4.161.384

Movimentação dos investimentos:

	Controladas					Coligada	
Investimentos	**Banco BM&F**	**Bolsa Brasileira de Mercadorias**	**Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ**	**BM&F USA Inc**	**BM&FBOVESPA UK Ltd.**	**CME Group, Inc.**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2010	**44.935**	**8.011**	**51.427**	**348**	**-**	**2.248.325**	**2.353.046**
Equivalência patrimonial	3.375	809	(73)	(420)	295	87.933	91.919
Variação cambial (3)	-	-	-	-	-	264.818	264.818
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	3.791	3.791
Realização reserva de reavaliação	-	-	(293)	-	-	-	(293)
Aumento de capital	-	-	-	751	682	-	1.433
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(23.989)	(23.989)
Saldos em 30 de setembro de 2011	**48.310**	**8.820**	**51.061**	**679**	**977**	**2.580.878**	**2.690.725**
Saldos em 30 de junho de 2011	**46.826**	**8.977**	**50.520**	**500**	**114**	**2.152.520**	**2.259.457**
Equivalência patrimonial	1.484	(157)	688	179	863	28.301	31.358
Variação cambial (3)	-	-	-	-	-	407.844	407.844
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	1.019	1.019
Realização reserva de reavaliação	-	-	(147)	-	-	-	(147)
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(8.806)	(8.806)
Saldos em 30 de setembro de 2011	**48.310**	**8.820**	**51.061**	**679**	**977**	**2.580.878**	**2.690.725**

(1) Em 1º de fevereiro de 2011, passou a ser controlada diretamente pela BM&FBOVESPA.

(2) A partir de julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R$1.075.119, elevando a participação societária de 1,78% para 5%, a BM&FBOVESPA passou a efetuar equivalência patrimonial por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group. O valor justo do investimento em 30 de setembro de 2011 com base na cotação de mercado das ações é de R$1.551.506. Para a análise de *impairment*, a Administração utilizou o critério de fluxo de caixa descontado, de acordo com o estabelecido pelo pronunciamento contábil

CPC 01, cujo resultado não revelou a necessidade de redução ao valor recuperável do investimento no CME Group.

(3) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos no patrimônio líquido (resultado abrangente) da variação cambial sobre a parcela do investimento que não possui *hedge*, utilizando como parâmetros os cenários definidos na Instrução CVM 475/08:

	Impacto no patrimônio líquido (Cenário para 3 meses)				
	Queda do dólar			**Alta do dólar**	
	-50%	**-25%**	**30/09/2011**	**25%**	**50%**
Taxa de Câmbio	0,9272	1,3908	1,8544	2,3180	2,7816
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	(1.027.244)	(382.819)	264.818	906.032	1.550.457
Variação cambial sobre *Hedge* de investimento líquido no exterior	452.268	168.545	(115.179)	(398.902)	(682.625)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre *Hedge* de investimento líquido no exterior	(153.771)	(57.305)	39.161	135.627	232.092
Efeito líquido	**(728.747)**	**(271.579)**	**188.800**	**642.757**	**1.099.924**

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, apresentados no subgrupo propriedades para investimento e depreciados de acordo com a vida útil estimada do bem em 25 anos.

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	38.212
Depreciação	(1.134)
Saldo em 30 de setembro de 2011	**37.078**

8 Imobilizado

	BM&FBOVESPA			
			30/09/2011	31/12/2010
Descrição	**Custo**	**Depreciação**	**Líquido**	**Líquido**
Edifícios	217.326	(99.598)	117.728	120.037
Móveis e utensílios	42.799	(27.035)	15.764	14.619
Aparelhos e equipamentos de computação	323.009	(203.984)	119.025	143.908
Instalações	63.968	(16.184)	47.784	41.148
Telefonia	4.258	(2.759)	1.499	1.567
Outros	72.453	(40.834)	31.619	28.384
Imobilizado em andamento	14.312	-	14.312	12.737
Total	**738.125**	**(390.394)**	**347.731**	**362.400**

	Consolidado			
			30/09/2011	31/12/2010
Descrição	**Custo**	**Depreciação**	**Líquido**	**Líquido**
Edifícios	219.663	(100.388)	119.275	121.649
Móveis e utensílios	43.319	(27.451)	15.868	14.760
Aparelhos e equipamentos de computação	323.905	(204.793)	119.112	144.027
Instalações	65.008	(16.780)	48.228	41.640
Telefonia	4.258	(2.759)	1.499	1.567
Outros	74.968	(40.905)	34.063	30.754
Imobilizado em andamento	14.311	-	14.311	12.737
Total	**745.432**	**(393.076)**	**352.356**	**367.134**

Taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 30 de junho de 2011:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Telefonia	20%
Outros	11% a 33%

9 Intangível

Ágio

O ágio no montante de R$16.064.309 está fundamentado em expectativas de resultado futuro e suportado por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. O ágio por expectativa de rentabilidade futura é anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*). O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2010. De acordo com o CPC 21, a Administração revisou os indicadores internos e externos e concluiu que as premissas consideradas na avaliação anterior estão adequadas, não requerendo novos cálculos para o trimestre.

Softwares e projetos

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 20% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

	BM&FBOVESPA			
			30/09/2011	31/12/2010
Descrição	**Custo**	**Amortização**	**Líquido**	**Líquido**
Custo de desenvolvimento de softwares gerados internamente	145.934	-	145.934	63.931
Softwares Gerados Internamente - Projetos concluídos	10.282	(2.652)	7.630	9.582
Softwares	198.484	(123.669)	74.815	78.065
Total	**354.700**	**(126.321)**	**228.379**	**151.578**

	Consolidado			
			30/09/2011	31/12/2010
Descrição	**Custo**	**Amortização**	**Líquido**	**Líquido**
Custo de desenvolvimento de softwares gerados internamente	145.934	-	145.934	63.931
Softwares Gerados Internamente - Projetos concluídos	10.282	(2.652)	7.630	9.582
Softwares	199.699	(124.877)	74.822	78.081
Total	**355.915**	**(127.529)**	**228.386**	**151.594**

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

	BM&FBOVESPA	
Descrição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	5.363	6.066
PIS e Cofins a recolher	15.990	15.490
ISS a recolher	1.651	2.127
Total	**23.004**	**23.683**

	Consolidado	
Descrição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	5.891	6.209
PIS e Cofins a recolher	16.122	15.607
ISS a recolher	1.693	2.165
Total	**23.706**	**23.981**

12 Emissão de dívida no exterior e empréstimos

Em 16 de julho de 2010 a BM&FBOVESPA concluiu a oferta de *senior unsecured notes*, com valor nominal total de US$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US$ 609 milhões (equivalentes na data a R$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% a.a., com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% a.a., o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação. O saldo atualizado do empréstimo em 30 de setembro de 2011 é de R$ 1.140.319 (R$1.040.238 em 31 de dezembro de 2010), o que inclui o montante de R$14.959 (R$30.179 em 31 de dezembro de 2010) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da BM&FBOVESPA, poderão ser resgatadas pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% a.a. (40 *basis points* ao ano).

Estas *notes* foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US$ 612 milhões (*notional)* do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38. Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a variável de cobertura. A aplicação dos citados testes de efetividade não revelou inefetividade em 30 de setembro de 2011.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R$1.131.976 em 30 de setembro de 2011 (Fonte: Bloomberg).

Além da captação acima, a BM&FBOVESPA possui também empréstimos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro de equipamentos de informática. O saldo em 30 de setembro de 2011 é de R$47 (R$2.975 em 31 de dezembro de 2010), com vencimento em 2011.

13 Outras obrigações

	BM&FBOVESPA	
Descrição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Receitas antecipadas - Anuidades	11.137	-
Agentes de custódia	4.686	4.413
Compra de ações em tesouraria a pagar	2.634	6.470
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	2.418	2.652
Serviços de terceiros	2.552	2.081
Ações preferenciais a liquidar (1)	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone	731	705
Outros	4.464	6.579
Total	**30.461**	**24.739**

	Consolidado	
Descrição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Receitas antecipadas - Anuidades	11.137	-
Agentes de custódia	4.686	4.413
Compra de ações em tesouraria a pagar	2.634	6.470
Depósitos a vista (2)	77.112	50.373
Obrigações com operações compromissadas (2)	118.961	141.988
Serviços de terceiros	2.777	2.239
Ações preferenciais a liquidar (1)	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone	731	705
Outros	6.049	8.118
Total	**225.926**	**216.145**

(1) Refere-se ao saldo remanescente do resgate de ações preferenciais e corresponde, basicamente, a valores a liquidar de investidores estrangeiros.

(2) Saldos relativos às operações mantidas pelo Banco BM&F.

14 Provisões e passivos e ativos contingentes

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como rés em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex–funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;

- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes a responsabilidade civil;

- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

Os valores referentes às obrigações legais se encontram integralmente provisionados.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

BM&FBOVESPA

	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	**4.202**	**5.795**	**33.023**	**12.780**	**55.800**
Provisões	31	916	3.702	-	4.649
Reversão de provisões	(61)	(381)	-	-	(442)
Reavaliação dos riscos contingentes	(100)	(357)	-	-	(457)
Atualização monetária	326	490	909	1.091	2.816
Saldos em 30 de setembro de 2011	**4.398**	**6.463**	**37.634**	**13.871**	**62.366**

	Consolidado				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	**4.245**	**6.196**	**33.023**	**13.126**	**56.590**
Provisões	3.624	1.409	3.702	-	8.735
Reversão de provisões	(107)	(453)	-	-	(560)
Reavaliação dos riscos contingentes	(100)	(459)	-	-	(559)
Atualização monetária	438	540	909	1.105	2.992
Saldos em 30 de setembro de 2011	**8.100**	**7.233**	**37.634**	**14.231**	**67.198**

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o desembolso de caixa.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 30 de setembro de 2011 é de R$55.865 na controladora (R$32.749 em 31 de dezembro de 2010) e de R$57.987 no consolidado (R$34.609 em 31 de dezembro de 2010);

- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 30 de setembro de 2011 é de R$62.404 na controladora e no consolidado (R$74.386 em 31 de dezembro de 2010);

  A quase integralidade do valor considerado para 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na

hipótese de acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se, principalmente, a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte desses valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 30 de setembro de 2011 é de R$47.545 (R$45.085 em 31 de dezembro de 2010). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R$75.203 na controladora e no consolidado (R$70.141 em 31 de dezembro de 2010).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como rés em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interpuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, ainda pendentes de julgamento. A BM&FBOVESPA e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da Receita Federal do Brasil ("RFB"), efetuando a cobrança de IRPJ (R$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentará recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, que deverá proferir decisão definitiva na instância administrativa acerca da legalidade da amortização do ágio para fins fiscais. Com base na opinião de seus advogados, a BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é

remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

g. Depósitos judiciais

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
Descrição	**30/09/2011**	**31/12/2010**	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Obrigações legais	37.893	33.023	38.253	33.370
Tributárias	57.729	54.103	57.729	54.103
Cíveis	4.366	2.096	4.366	2.095
Trabalhistas	1.937	2.667	2.439	2.810
Total	**101.925**	**91.889**	**102.787**	**92.378**

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R$40.637 (R$38.139 em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da Cofins, classificados pela BM&FBOVESPA e por seus consultores jurídicos como de perda possível, conforme mencionado no item "e" acima; e (ii) R$9.853 (R$9.366 em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos processos que discutem incidência do PIS e da Cofins sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R$36.476 (R$32.594 em 31 de dezembro de 2010) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R$2.365, referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R$214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação

judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R$2.540.239 está representado por 2.044.014.295 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.928.526.967 ações ordinárias se encontram em circulação em 30 de setembro de 2011 (1.979.921.193 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2010).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 12 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou um Programa de Recompra de Ações. Em 16 de dezembro de 2010, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra, que passou a ter como termo final o dia 30 de junho de 2011.

A BM&FBOVESPA recomprou a quantidade prevista de 60.000.000 ações no período entre 18 de agosto de 2010 e 30 de junho de 2011, sendo 31.950.000 em 2010 e 28.050.000 ações no primeiro semestre de 2011, o que representou 3,03% do total de ações em circulação.

Em reunião realizada em 16 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de julho de 2011 e término em 31 de dezembro de 2011. O limite de ações a ser adquirido pela Companhia é de 30.000.000 de ações ordinárias, que representam 1,5% do total de ações em circulação.

Até 30 de setembro de 2011, a BM&FBOVESPA adquiriu 27.271.900 ações, o que representou 1,41% do total de ações em circulação nessa data.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações serão canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no período:

	Quantidade	Valor
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**64.093.102**	**613.903**
Aquisição de ações - Programa de Recompra	55.321.900	584.962
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(3.927.674)	(39.780)
Saldo em 30 de setembro de 2011	**115.487.328**	**1.159.085**
Custo médio das ações em tesouraria (R$)		10,036
Valor de mercado das ações em tesouraria		1.015.134

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 31 de agosto de 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

e. Ajustes de avaliação patrimonial

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial do investimento no CME Group, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior, (iii) efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada e (iv) até julho de 2010, efeitos de marcação a mercado das ações do CME Group, integralmente revertidos quando da aquisição de novas ações, passando a ser contabilizado pelo método de equivalência patrimonial (Nota 7).

f. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício da sociedade, ajustado nos termos da legislação societária.

Em dezembro de 2010, a BM&FBOVESPA deliberou R$32.000 (R$0,016156 por ação) a título de juros sobre o capital próprio adicional ao mínimo obrigatório, o qual foi pago em 19 de janeiro de 2011.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 18 de abril de 2011, foi aprovada a proposta de pagamento aos acionistas do montante de R$406.086 (R$0,207025 por ação), a título de complemento de dividendos relativos ao resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, pagos integralmente em 16 de maio de 2011.

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado do período estão demonstrados no quadro a seguir:

Descrição	Deliberação	Pagamento	Por ação bruto (R$)	Valor total bruto
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 17/02/2011	10/03/2011	0,025461	50.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 12/05/2011	05/07/2011	0,051128	100.000
Dividendos	RCA BVMF - 12/05/2011	05/07/2011	0,034054	66.605
Dividendos	RCA BVMF - 09/08/2011	03/10/2011	0,121740	235.336
Total deliberado no período				**451.941**

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group.

g. Lucro por ação

	Consolidado			
Básico		**2011**		**2010**
	3º Trimestre	**Acumulado**	**3º Trimestre**	**Acumulado**
Numerador				
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	292.006	856.933	292.981	883.094
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação	1.944.885.163	1.948.895.031	2.004.305.572	2.003.688.557
Lucro por ação básico (em R$)	**0,150140**	**0,439702**	**0,146176**	**0,440734**

	Consolidado			
Diluído		**2011**		**2010**
	3º Trimestre	**Acumulado**	**3º Trimestre**	**Acumulado**
Numerador				
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	292.006	856.933	292.981	883.094
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.945.693.091	1.955.498.119	2.017.687.533	2.017.264.875
Lucro por ação diluído (em R$)	**0,150078**	**0,438217**	**0,145206**	**0,437768**

16 Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)			
			2011		2010	
Descrição	30/09/2011	31/12/2010	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ						
Contas a receber	327	-				
Contas a pagar	(2.314)	(2.315)				
Contribuição de associados sobre títulos patrimoniais			-	-	(119)	(356)
Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.						
Disponibilidades	-	17				
Contas a receber	565	527				
Operações de câmbio a liquidar	61	153				
Ressarcimento de despesas			1.831	4.917	1.303	3.981
Bolsa Brasileira de Mercadorias						
Contas a receber	7	5				
Contas a pagar	(104)	(337)				
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais			(308)	(962)	(352)	(983)
Ressarcimento de despesas			16	45	14	101
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados						
Contas a receber	681	452				
Ressarcimento de despesas			603	1.830	659	1.943
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos						
Contas a receber	22	24				
Associação BM&F						
Contas a receber	6.459	6.947				
CME Group						
Contas a pagar	-	-				
Despesas com operações					65	65
Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA						
Contas a receber	2.561	-				
Outras empresas						
Contas a receber	20	26				

As principais transações com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga à Bolsa Brasileira de Mercadorias e à BVRJ emolumentos mínimos, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas

associações. Os pagamentos para a BVRJ ocorreram até 31 de dezembro de 2010, não sendo mais exigido pelo estatuto da BVRJ a partir de 1º de janeiro de 2011.

A BM&FBOVESPA, mediante solicitação da Bolsa Brasileira de Mercadorias e da Associação BM&F, contrata empresas especializadas na prestação de serviços de tecnologia da informação para o fim de auxiliar nas atividades dessas, repassando os custos incorridos, integralmente.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que, além de disciplinar a ocupação de imóvel de propriedade desta, prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor do Banco BM&F e Diretora de Recursos Humanos.

	2011		2010	
	3º Trimestre	**Acumulado**	**3º Trimestre**	**Acumulado**
Benefícios a administradores				
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	6.775	19.023	6.387	18.308
Benefícios pós-emprego	-	-	-	12
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	-	11	120	613
Remuneração baseada em ações (1)	(355)	9.871	745	4.910

(1) Refere-se à despesa apurada no período relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17 Garantia das operações

a. Gerenciamento de riscos

Risco de crédito – Atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central garantidora dos mercados (Clearing)

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das

operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos;

- Co–responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;

- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R$1.159.927 (R$1.162.122 em 31 de dezembro de 2010), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações;

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R$50.000 em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em commodities agropecuárias;

- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R$40.000 em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato;

- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R$398.989 (R$408.509 em 31 de dezembro de 2010), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores;

- Patrimônio especial com valor de R$37.874 (R$34.807 em 31 de dezembro de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio;

- Fundo de Participação, com valor de R$181.729 (R$162.235 em 31 de dezembro de 2010), formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações;

- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R$50.000 em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas;

- Patrimônio especial com valor de R$37.903 (R$34.848 em 31 de dezembro de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais;

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R$40.000 em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes;

- Patrimônio especial com valor de R$26.669 (R$24.536 em 31 de dezembro de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC), por fim, encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado da CBLC;

- Co–responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;

- Fundo de Liquidação, com valor de R$379.000 (R$485.409 em 31 de dezembro de 2010), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações;

- Patrimônio especial com valor de R$40.488 (R$37.210 em 31 de dezembro de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

A política de administração de risco adotada pelas clearings é estabelecida pelo Comitê de Risco de Mercado da BM&FBOVESPA, do qual participam diretores da BM&FBOVESPA, incluindo os diretores Executivos das Clearings, Depositária e de Risco, de Operações e TI e de Produtos, bem como os diretores de Administração de Risco e de Liquidação, dentre outros. Dentre as atribuições do Comitê, destacam-se (i) a avaliação da conjuntura macroeconômica e política e de seus efeitos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA; (ii) a determinação dos modelos utilizados para cálculo de margens de garantia e para controle do risco intradiário dos negócios realizados; (iii) a definição dos parâmetros utilizados por tais modelos, em especial os cenários de estresse referentes a cada tipo de fator de risco; (iv) os ativos aceitos em garantia, sua forma de valorização, os limites máximos de utilização e os fatores de deságio aplicáveis; e (v) outros estudos e análises.

Pelos valores envolvidos, pode-se dizer que o principal item da estrutura de salvaguardas das clearings são as garantias depositadas pelos participantes que realizam os negócios.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar conforme a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados na BM&FBOVESPA. Dentre os principais fatores de risco destacam-se a taxa de câmbio de reais por dólar, a estrutura a termo de taxa prefixada em reais, a estrutura a termo de cupom cambial, o índice Bovespa e os preços à vista das ações, dentre outros.

Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch, além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Risco de mercado – Aplicação dos recursos em caixa

Considerando a importância do patrimônio da BM&FBOVESPA como último recurso disponível na estrutura de salvaguardas de suas clearings, a política de aplicação do saldo em caixa privilegia alternativas de baixíssimo risco. Isto é refletido na proporção expressiva de títulos públicos federais na carteira de aplicações da BM&FBOVESPA, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

b. Garantias recebidas em operações

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 30 de setembro 2011, as garantias depositadas totalizavam R$173.507.246 (R$143.087.657 em 31 de dezembro de 2010), compostas conforme segue:

Clearing de Derivativos	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Títulos Públicos Federais	93.089.162	76.979.261
Cartas de Fiança	3.185.660	3.538.492
Ações	3.277.126	4.934.328
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.565.127	1.150.998
Ouro	69.487	105.958
Garantia em moeda (1)	678.817	652.290
Outros	154.030	173.340
Subtotal	102.019.409	87.534.667
Clearing de Câmbio		
Títulos Públicos Federais	3.295.093	3.855.147
Garantia em moeda (1)	101.690	66.520
Subtotal	3.396.783	3.921.667
Clearing de Ativos		
Títulos Públicos Federais	825.833	928.786
Clearing de Ações e Renda Fixa Privada		
Títulos Públicos Federais	35.741.144	22.749.941
Ações	27.920.751	25.809.847
Títulos Internacionais (2)	2.237.940	736.905
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	559.762	580.066
Cartas de Fiança	267.139	448.054
Garantia em Moeda (1)	441.782	235.720
Outros	96.703	142.004
Subtotal	67.265.221	50.702.537
Total	**173.507.246**	**143.087.657**

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

(2) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

c. Outras informações – Fundo de liquidação de operações (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados pelos membros de compensação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

A responsabilidade de cada membro de compensação é solidária e limitada, individualmente. O Fundo de Liquidação de Operações apresenta a posição a seguir:

Composição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Títulos Públicos Federais	352.731	354.256
Cartas de Fiança	43.262	35.012
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	-	14.700
Ações	2.996	4.541
Valores depositados	398.989	408.509
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(301.000)	(313.000)
Garantias excedentes	97.989	95.509

A contribuição mínima requerida de cada membro de compensação é de R$2.000, R$3.000 e R$4.000, conforme seja detentor de direito de liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos. Adicionalmente, é exigido de cada membro de compensação R$500 por participante com direito de negociação sob sua responsabilidade. O valor total depositado para o Fundo de Liquidação de Operações é de R$398.989 (R$408.509 em 31 de dezembro de 2010), sendo que o restante se refere aos excedentes das garantias depositadas não executáveis.

d. Fundo de desempenho operacional (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Títulos Públicos Federais	931.374	921.678
Cartas de Fiança	207.752	172.210
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	8.320	52.801
Ações	12.481	15.358
Garantias em moeda (1)	-	75
Valores depositados	1.159.927	1.162.122
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(969.400)	(989.200)
Garantias excedentes	190.527	172.922

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

A contribuição mínima requerida de cada Membro de Compensação é de R$5.500, R$6.500 e R$7.500 conforme seja detentor de Direito de Liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos.

A contribuição mínima requerida de cada Corretora de Mercadorias é de R$6.000 para as detentoras de Direito de Negociação Irrestrito. As detentoras de Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa têm contribuição mínima exigida de R$4.000. As detentoras de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos têm contribuição mínima requerida de R$3.000.

A contribuição mínima requerida de cada Operador Especial é de R$1.600 para os detentores de Direito de Negociação Irrestrito e Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio

e Ibovespa. Para os Detentores de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos, a contribuição mínima exigida é de R$1.000.

e. Fundo de participação (Clearing de Câmbio)

Formados por depósitos, em ativos e moedas, para habilitação dos participantes da Clearing de Câmbio, tem a finalidade de garantir o cumprimento das obrigações por estes assumidas.

O Fundo de Participação apresenta a posição a seguir:

Composição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Títulos Públicos Federais	181.729	162.235

f. Fundo de liquidação da clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)

É formado por recursos aportados pelos agentes de compensação da CBLC, com a finalidade exclusiva de cobrir perdas decorrentes da eventual inadimplência de participantes.

O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Títulos Públicos Federais	379.000	485.409

g. Fundos de garantia e Mecanismo de Ressarcimento

A BM&FBOVESPA mantém Fundo de Garantia, sob a forma de reserva estatutária, no montante de R$92.342 com a finalidade exclusiva de assegurar aos clientes dos detentores de direitos de negociação e liquidação o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas em seu regulamento.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também mantêm Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Tais fundos visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e

uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

O patrimônio social dos Fundos de Garantia e Mecanismo de Ressarcimento está demonstrado abaixo:

	30/09/2011	31/12/2010
Patrimônio do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos	314.890	372.789
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos	222.548	280.447
Fundo de Garantia da BM&FBOVESPA	92.342	92.342
Fundo de Garantia - Bolsa Brasileira de Mercadorias	849	792
Fundo de Garantia - Bolsa de Valores do Rio de Janeiro	(5.012)	(2.468)

18 Benefícios a empregados

Stock options – BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A., foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (Plano), com o propósito de "conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da BM&FBOVESPA, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da BM&FBOVESPA".

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R$1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. Durante o período, alguns beneficiários adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em 30 de setembro de 2011 existem 3.100.546 opções de ações que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmutualização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alocação das opções concedidas foram:

(i) preço de exercício fixo em R$1,00;
(ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da BM&FBOVESPA, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário;
(iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário;
(iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às opções de ações dos funcionários que ainda não atingiram as condições de *vesting* totalizando uma despesa de R$5.242 no período (R$12.979 em 30 de setembro de 2010) e R$1.605 no trimestre (R$3.319 em 2010), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA.

Stock options – Plano da BM&FBOVESPA

Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da BM&FBOVESPA, tendo como objetivo promover maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos diretores, gerentes, prestadores de serviços considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

Em 19 de dezembro de 2008, foi outorgado um lote de opções com preço de exercício de R$5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício. Foram outorgadas 4.531.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos.

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2008 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 1.000.300 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 30 de setembro de 2011 existem 743.672 opções de ações outorgadas em 2008 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 20 de janeiro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2009 (“Programa 2009”), que fixou a data de concessão em 1º de março de 2009. O preço de exercício de R$6,60 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos

20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2009, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

O Programa 2009 refere-se ao período de 01/01/2009 a 31/12/2009, período base para as avaliações de desempenho dos beneficiários do programa.

Na reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2009, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2009, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 9.947.000 de opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2009 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 249.000 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 30 de setembro de 2011 existem 4.075.500 opções de ações outorgadas do Programa 2009 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 23 de fevereiro de 2010, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2010 ("Programa 2010"), que fixou a data de concessão em 03 de janeiro de 2011. O preço de exercício de R$12,91 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2010, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

Na reunião do Conselho de Administração de 16 de dezembro de 2010, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2010, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 13.952.000 opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Em 30 de setembro de 2011 existem 9.826.750 opções de ações outorgadas do Programa 2010 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Como resultado, a BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às três outorgas desse plano no montante de R$37.969 no período (R$8.521 em 30 de setembro de 2010) e R$6.936 no trimestre (R$2.170 em 2010), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* entre 6% e 16%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Em 30 de setembro de 2011, considerando os três programas, a BM&FBOVESPA utilizou para o referido plano de opções de ações 0,22%, 0,49% e 0,68%, respectivamente, respeitando o limite

de 2,5% do capital social a cada concessão, restando para a instituição de novos programas 1,11% do capital social da BM&FBOVESPA.

Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R$)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas e vencidas no período findo em 30/09/2011	Exercidas no período findo em 30/09/2011	Contratos em aberto 30/09/2011	Valor justo das opções na data de outorga (R$)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(6.518.096)	-	(134.500)	-	21,81
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(4.692.396)	-	(1.363.600)	273.400	21,54
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(2.573.850)	(4.500)	(565.500)	3.100.546	21,32
				19.226.388	(13.784.342)	(4.500)	(2.063.600)	3.373.946	
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(829.428)	-	(109.100)	194.438	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(705.437)	(350)	(152.939)	274.240	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(287.862)	(63.175)	(119.298)	662.624	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(287.862)	(94.225)	(7.200)	743.672	3,71
				4.531.850	(2.110.589)	(157.750)	(388.537)	1.874.974	
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(1.047.220)	-	(441.537)	997.993	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(109.500)	-	(974.000)	1.403.250	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(182.000)	(237.000)	(30.000)	2.037.750	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(182.000)	(237.000)	(30.000)	2.037.750	2,93
				9.947.000	(1.520.720)	(474.000)	(1.475.537)	6.476.743	
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	-	(63.500)	-	3.424.500	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	-	(189.500)	-	3.298.500	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	-	(189.500)	-	3.298.500	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	-	(258.250)	-	3.229.750	4,50
				13.952.000	-	(700.750)	-	13.251.250	
Total dos Planos				**47.657.238**	**(17.415.651)**	**(1.337.000)**	**(3.927.674)**	**24.976.913**	

Total de opções exercidas

Com relação ao plano migrado para BM&FBOVESPA, 2.063.600 opções foram exercidas no período, conforme tabela a seguir:

Mês de exercício	Preço médio de mercado (R$)	Quantidades exercidas
Janeiro	12,64	211.350
Fevereiro	11,49	392.400
Março	11,36	155.600
Opções exercidas no 1º Trimestre		759.350
Abril	11,94	602.750
Maio	11,63	211.000
Junho	10,96	156.000
Opções exercidas no 2º Trimestre		969.750
Julho	8,95	4.500
Agosto	8,55	195.000
Setembro	9,55	135.000
Opções exercidas no 3º Trimestre		334.500
Total de opções exercidas		**2.063.600**

No que tange o plano da BM&FBOVESPA, 1.864.074 opções foram exercidas no período, conforme tabela a seguir:

Mês de exercício	Preço médio de mercado (R$)	Quantidades exercidas
Janeiro	12,69	409.650
Fevereiro	11,54	259.300
Março	11,40	77.112
Opções exercidas no 1º Trimestre		746.062
Abril	11,91	622.400
Maio	11,53	77.700
Junho	10,69	84.650
Opções exercidas no 2º Trimestre		784.750
Julho	9,70	161.412
Agosto	8,62	115.050
Setembro	9,28	56.800
Opções exercidas no 3º Trimestre		333.262
Total de opções exercidas		**1.864.074**

Movimentação consolidada

	Quantidade
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**16.289.587**
Opções outorgadas	13.952.000
Opções exercidas	(3.927.674)
Opções canceladas e vencidas	(1.337.000)
Saldo em 30 de setembro de 2011	**24.976.913**
Saldo em 30 de junho de 2011	**26.266.525**
Opções exercidas	(667.762)
Opções canceladas e vencidas	(621.850)
Saldo em 30 de setembro de 2011	**24.976.913**

Percentual de diluição

					30/09/2011
	BM&F S.A.	**BM&FBOVESPA**			**TOTAL**
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	
Opções de ações em aberto	3.373.946	1.874.974	6.476.743	13.251.250	24.976.913
Ações em circulação					1.928.526.967
Percentual de diluição	0,17%	0,10%	0,34%	0,69%	1,30%

				31/12/2010
	BM&F S.A.	**BM&FBOVESPA**		**TOTAL**
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	
Opções de ações em aberto	5.461.546	2.420.411	8.428.780	16.310.737
Ações em circulação				1.979.921.193
Percentual de diluição	0,28%	0,12%	0,43%	0,82%

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	2011
	3º Trimestre
Valor recebido pela venda de ações - Opções exercidas	2.307
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(6.803)
Efeito na alienação de ações	**(4.496)**
	Acumulado
Valor recebido pela venda de ações - Opções exercidas	13.816
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(39.780)
Efeito na alienação de ações	**(25.964)**

Modelo de precificação das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

a) O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao de pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, foi empregado o modelo Binomial para a determinação do valor justo das opções concedidas. Esse modelo apresenta resultados

equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas na precificação das opções foram:

a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes em cada uma das datas de outorga dos diferentes planos;
b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício de cada opção;
c) A negociação de opções das ações objeto dos respectivos programas possuía baixa liquidez nas datas de outorga e, assim sendo, as volatilidades implícitas nesses contratos são pouco representativas, não sendo viável utilizá-las como estimativa de volatilidade. Por ser uma entidade recém listada à época de outorga dos planos, a volatilidade histórica também não expressa suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente que garanta a qualidade dos dados apurados;
d) Os preços das ações foram ajustados, de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
e) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Ancor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. O valor da contribuição para o período findo em 30 de setembro de 2011 foi de R$2.602 (R$2.116 em 30 de setembro de 2010) na BM&FBOVESPA e no consolidado.

19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	BM&FBOVESPA e Consolidado	
Descrição	**30/09/2011**	**31/12/2010**
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	7.564	5.795
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	54.671	34.125
Outras diferenças temporárias	9.000	14.767
Total do ativo diferido	**71.235**	**54.687**
Amortização de ágio (1)	(1.075.918)	(702.371)
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	18.915	(20.246)
Outros	(4.431)	(9.457)
Total do passivo diferido	**(1.061.434)**	**(732.074)**

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no período:

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
Ativo de imposto diferido	**Diferenças temporárias**	**Prejuízo fiscal e base negativa**	**Amortização de ágio e contingências**	**Total**
Em 31 de dezembro de 2010	**14.767**	**34.125**	**5.795**	**54.687**
Debito(crédito) na demonstração do resultado	(5.767)	20.546	1.769	16.548
Em 30 de setembro de 2011	**9.000**	**54.671**	**7.564**	**71.235**

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
Passivo de imposto diferido	**Amortização de ágio**	**Variação cambial sobre dívida no exterior**	**Outros**	**Total**
Em 31 de dezembro de 2010	**(702.371)**	**(20.246)**	**(9.457)**	**(732.074)**
Debito(crédito) na demonstração do resultado	(373.547)	-	5.026	(368.521)
Debito(crédito) no resultado abrangente	-	39.161	-	39.161
Em 30 de setembro de 2011	**(1.075.918)**	**18.915**	**(4.431)**	**(1.061.434)**

(b) Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores dos ativos fiscais diferidos apresentam as seguintes expectativas de realização: R$23.274 (2013), R$31.397 (2014) e R$16.564 (2015). Em 30 de setembro de 2011 o valor presente destes créditos é de R$50.131.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 30 de setembro 2011 é de R$9.992.595.

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	BM&FBOVESPA			
	2011		2010	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	**434.185**	**1.208.906**	**418.742**	**1.219.001**
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(147.623)	(411.028)	(142.372)	(414.460)
Adições:	(4.546)	(22.293)	(4.434)	(17.589)
Ajustes Lei 11.638/07 (Plano de opções de ações)	(3.146)	(14.934)	(1.866)	(7.310)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(1.400)	(7.359)	(2.568)	(10.279)
Exclusões:	10.661	82.252	23.634	100.073
Equivalência patrimonial	10.661	31.252	8.334	7.593
Juros sobre capital próprio	-	51.000	15.300	92.480
Outros	(671)	(904)	(2.589)	(3.931)
Imposto de renda e contribuição social e diferido do período	**(142.179)**	**(351.973)**	**(125.761)**	**(335.907)**

	Consolidado			
	2011		2010	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	**435.097**	**1.213.057**	**419.854**	**1.220.567**
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(147.933)	(412.439)	(142.750)	(414.993)
Adições:	(4.582)	(22.329)	(4.571)	(17.899)
Ajustes Lei 11.638/07 (Plano de opções de ações)	(3.146)	(14.934)	(1.866)	(7.310)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(1.436)	(7.395)	(2.705)	(10.589)
Exclusões:	7.718	78.993	23.168	100.348
Equivalência patrimonial	7.718	27.993	7.868	7.868
Juros sobre capital próprio	-	51.000	15.300	92.480
Outros	1.630	131	(2.493)	(5.380)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido do período	**(143.167)**	**(355.644)**	**(126.646)**	**(337.924)**

(d) Regime Tributário de Transição

Por meio da Medida Provisória 449/08, convertida na Lei 11.941/09, foi instituído o Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, o qual trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07. A BM&FBOVESPA fez a opção pelo RTT quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (DIPJ) do ano calendário de 2008. Com a opção pelo RTT, as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) para o biênio 2008-2009 continuaram a ser determinadas de acordo com os dispositivos da Lei 6.404 vigentes em 31 de dezembro de 2007. A partir de 2010, o RTT passou a ser obrigatório e consistente com as práticas adotadas em 2008 e 2009.

20 Outras receitas - Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa

Referem-se, principalmente, a receitas de taxas de liquidação de ofertas públicas.

21 Outras receitas operacionais

	BM&FBOVESPA			
	2011		2010	
Descrição	**3º Trimestre**	**Acumulado**	**3º Trimestre**	**Acumulado**
Dividendos de participação societária - CME Group	-	-	-	4.920
Outras recuperações	(27)	364	105	1.508
Taxa de classificação de mercadorias	3.092	3.635	2.328	2.814
Diversas	270	1.152	321	1.298
Total	**3.335**	**5.151**	**2.754**	**10.540**

	Consolidado			
	2011		2010	
Descrição	**3º Trimestre**	**Acumulado**	**3º Trimestre**	**Acumulado**
Dividendos de participação societária - CME Group	-	-	-	4.920
Rendas com locações de imóveis (Nota 7(b))	1.764	5.099	1.578	4.580
Outras recuperações	23	745	122	1.592
Taxa de classificação de mercadorias	3.092	3.635	2.328	2.814
Diversas	439	1.356	330	1.339
Total	**5.318**	**10.835**	**4.358**	**15.245**

22 Despesas operacionais diversas

	BM&FBOVESPA			
	2011		2010	
Descrição	**3º Trimestre**	**Acumulado**	**3º Trimestre**	**Acumulado**
Contribuições e donativos	995	3.092	3.395	5.947
Energia elétrica, água e esgoto	2.633	7.410	1.865	5.394
Viagens	987	3.428	2.068	3.427
Despesas com provisões diversas	2.003	3.174	(71)	2.297
Seguros	205	605	302	853
Locações	552	1.769	587	1.658
Materiais de consumo	770	2.024	681	1.886
Baixa do intangível	-	-	1	4.803
Outras	2.503	4.334	1.302	3.150
Total	**10.648**	**25.836**	**10.130**	**29.415**

	Consolidado			
	2011		2010	
Descrição	**3º Trimestre**	**Acumulado**	**3º Trimestre**	**Acumulado**
Contribuições e donativos	1.019	3.163	3.591	6.198
Energia elétrica, água e esgoto	2.686	7.565	1.907	5.539
Viagens	1.134	3.867	2.191	3.760
Despesas com provisões diversas	2.377	7.436	61	6.880
Seguros	205	606	303	854
Locações	704	2.202	700	2.043
Materiais de consumo	796	2.124	699	1.935
Baixa do intangível	-	-	1	4.803
Outras	1.131	1.386	878	1.995
Total	**10.052**	**28.349**	**10.331**	**34.007**

23 Resultado financeiro

	BM&FBOVESPA			
	2011		2010	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Receitas financeiras				
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	92.661	252.516	89.842	227.717
Variação cambial	4.772	4.719	(136)	1.930
Outras receitas financeiras	3.135	10.358	2.285	6.066
Total da receita financeira	**100.568**	**267.593**	**91.991**	**235.713**
Despesas financeiras				
Juros e variação cambial de dívida no exterior e empréstimos	(18.151)	(50.546)	(13.772)	(14.030)
Variação cambial	(246)	(1.782)	(1.401)	(2.555)
Outras despesas financeiras	(538)	(1.297)	(2.343)	(3.593)
Total da despesa financeira	**(18.935)**	**(53.625)**	**(17.516)**	**(20.178)**
Resultado financeiro	**81.633**	**213.968**	**74.475**	**215.535**

	Consolidado			
	2011		2010	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Receitas financeiras				
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	93.670	255.210	90.548	229.497
Variação cambial	4.772	4.719	(136)	1.930
Outras receitas financeiras	3.575	11.539	2.413	6.519
Total da receita financeira	**102.017**	**271.468**	**92.825**	**237.946**
Despesas financeiras				
Juros e variação cambial de dívida no exterior e empréstimos	(18.151)	(50.546)	(13.772)	(14.030)
Variação cambial	(246)	(1.782)	(1.401)	(2.555)
Outras despesas financeiras	(966)	(2.478)	(2.722)	(4.586)
Total da despesa financeira	**(19.363)**	**(54.806)**	**(17.895)**	**(21.171)**
Resultado financeiro	**82.654**	**216.662**	**74.930**	**216.775**

24 Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos

Corporativos e Institucionais. Em 2011, a BM&FBOVESPA aprimorou a forma de preparação dos relatórios gerenciais, passando a incorporar a alocação das despesas operacionais. Dessa forma, as informações relacionadas ao período de 2010 foram revisadas e estão sendo apresentadas na metodologia atual.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os únicos mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - *Brazilian Depository Receipts*), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (*warrants*) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos, ou seja: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a robusto e sofisticado sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&F e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

	30 de setembro de 2011 Consolidado			
	Segmento Bovespa	**Segmento BM&F**	**Produtos Corporativos e Institucionais**	**Total**
Receita operacional bruta	740.916	583.056	269.969	1.593.941
Deduções da receita	(75.512)	(57.928)	(27.005)	(160.445)
Receita operacional líquida	**665.404**	**525.128**	**242.964**	**1.433.496**
Despesa operacional ajustada	(171.270)	(123.755)	(125.447)	(420.472)
Depreciação e amortização	(22.451)	(18.515)	(12.115)	(53.081)
Stock Options	(16.707)	(14.644)	(11.860)	(43.211)
PDD	(333)	(80)	(655)	(1.068)
Outras	(3.576)	(2.896)	(730)	(7.202)
Despesa operacional total	**(214.337)**	**(159.890)**	**(150.807)**	**(525.034)**
Resultado operacional	**451.067**	**365.238**	**92.157**	**908.462**
Resultado de equivalência patrimonial				87.933
Resultado financeiro				216.662
Imposto de renda e contribuição social				(355.644)
Lucro líquido do período	**451.067**	**365.238**	**92.157**	**857.413**

	30 de setembro de 2010 Consolidado			
	Segmento Bovespa	**Segmento BM&F**	**Produtos Corporativos e Institucionais**	**Total**
Receita operacional bruta	790.615	541.154	253.360	1.585.129
Deduções da receita	(78.067)	(56.132)	(25.441)	(159.640)
Receita operacional líquida	**712.548**	**485.022**	**227.919**	**1.425.489**
Despesa operacional ajustada	(156.516)	(112.669)	(111.759)	(380.944)
Depreciação e amortização	(14.803)	(12.518)	(8.572)	(35.893)
Stock Options	(10.379)	(7.438)	(3.683)	(21.500)
PDD	(5)	1.028	(5.523)	(4.500)
Outras	(1.082)	(720)	(200)	(2.002)
Despesa operacional total	**(182.785)**	**(132.317)**	**(129.737)**	**(444.839)**
Resultado operacional	**529.763**	**352.705**	**98.182**	**980.650**
Resultado de equivalência patrimonial				23.142
Resultado financeiro				216.775
Imposto de renda e contribuição social				(337.924)
Lucro líquido do período	**529.763**	**352.705**	**98.182**	**882.643**

25 Seguros

A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 30 de setembro de 2011, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	272.590
Responsabilidade civil	66.132
Obras de arte	16.133

26 Eventos subsequentes

a. A Companhia recomprou 240.500 ações entre 1º e 24 de outubro de 2011, respeitando o período de vedação à negociação conforme determina a Instrução CVM 358, totalizando 91,7% do total previsto no programa de recompra de ações aprovado pelo Conselho de Administração em 16 de junho de 2011 (Nota 15(b)), o que representou 1,43% do total de ações em circulação nessa data.

b. Em reunião realizada em 08 de novembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de dividendos no valor de R$233.605, os quais serão imputados aos dividendos obrigatórios do exercício social de 2011. Os dividendos serão pagos em 31 de janeiro de 2012, tomando como base de cálculo a posição acionária de 17 de novembro de 2011.

* * *